

AGROPALMA
RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2015



AGROPALMA

AGROPALMA
RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2015



AGROPALMA



AGROPALMA
RELATORIO DE
SUSTENTABILIDADE
2015

06 BOAS VINDAS DO CEO

10 DESTAQUES 2014-2015

12 METAS E REALIZAÇÕES

14 SOBRE A AGROPALMA

Estrutura Organizacional e Governança Corporativa
Amber: funções compartilhadas
Nossas plantações e terras
Nossos produtos e mercado

24 NOSSA ABORDAGEM DE SUSTENTABILIDADE

Certificação da RSPO e verificação do Grupo Inovador da Indústria de Óleo de Palma
Estrutura de gerenciamento de sustentabilidade
Engajamento com stakeholders
Novas políticas de sustentabilidade
Combate à corrupção

30 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Florestas e biodiversidade
Combate às mudanças climáticas
Proteção e conservação dos recursos hídricos locais
Uso de pesticidas e aditivos químicos

44 CONTRIBUIÇÃO À COMUNIDADE E ECONOMIA LOCAL

Programa de agricultura familiar
Produtores integrados e novos fornecedores de FFB
Capacitação de pequenos negócios locais
Consulta à comunidade em São Paulo
Gestão fundiária

52 PRESERVAR PRÁTICAS TRABALHISTAS JUSTAS E RESPONSÁVEIS

Direitos humanos no ambiente de trabalho
Segurança e saúde no trabalho

60 BASE DE DADOS

66 ÍNDICE GR1

26 SOBRE O RELATÓRIO

26 GLOSSÁRIO

26 CONTATO



A photograph of a truck filled with harvested palm fruit bunches (FFB) in a rural setting. The truck is the central focus, with its bed overflowing with the fruit. The background shows a dirt road, a large cylindrical silo, and some buildings under a clear blue sky. The image is overlaid with a white circle containing text and several semi-transparent yellow and orange circular shapes in the corners.

BOAS VINDAS DO
CEO

Caros leitores,

É com orgulho que os convidamos a mergulhar no mundo da Agropalma através do nosso segundo relatório de sustentabilidade.

O biênio 2014 e 2015 foi bastante desafiador para o Grupo Agropalma. O Brasil tem atravessado um período político e econômico turbulento e, ao mesmo tempo, observamos os preços internacionais do óleo de palma despencarem de USD 900 para abaixo de USD 550 por tonelada. No entanto, apesar dos fatores desfavoráveis que fogem a nosso controle, assumimos o compromisso de conduzir nossa empresa para um novo e desafiador percurso. Nossa estrutura organizacional foi totalmente revisada, e duas unidades de negócio distintas criadas – uma dedicada à produção de frutos de palma e óleo bruto e a outra voltada para óleos refinados e derivados. Para garantir que tais unidades trabalhem em sinergia, executamos também um extenso processo de planejamento estratégico, por meio do qual definimos as prioridades e estabelecemos nossa direção para os próximos anos.

Ainda que a abordagem fundamental de sustentabilidade e as atividades comerciais da empresa não tenham mudado, revisamos e atualizamos nossa missão, visão e valores corporativos de forma a refletir um ambiente externo e interno mutável: Integridade, Competitividade, Sustentabilidade, Inovação e Competência orientarão nossas decisões para que possamos cumprir nossa nova missão que é produzir e comercializar insumos, produtos e serviços relacionados a óleos vegetais e derivados, garantindo satisfação das partes interessadas. Em nossa nova visão, a Agropalma torna-se uma referência mundial na produção e comercialização de óleo de palma sustentável e referência nacional na produção e comercialização de óleos e gorduras vegetais.

Apesar de tais desafios e do ambiente econômico desfavorável, nos mantivemos firmes no propósito de melhorar nosso negócio e concluir os investimentos planejados, inaugurando uma nova indústria extração de óleo bruto e de uma nova refinaria com tecnologia de ponta. Nos últimos dois anos, também priorizamos iniciativas para melhorar nosso desempenho em sustentabilidade: construímos um novo sistema de tratamento de efluentes; um novo sistema de irrigação para aplicação dos efluentes tratados em nossas plantações; continuamos a progredir em relação à mecanização e atingimos 90% de carreamento mecanizado de cachos de palma; disponibilizamos um plano de saúde privado subsidiado para todos nossos funcionários, inclusive os da área agrícola.

Ficamos igualmente orgulhosos por ter concluído um dos nossos mais importantes projetos de certificação, a inclusão de todos os nossos fornecedores de palma (agricultores familiares e produtores integrados) na certificação RSPO. Ainda, tivemos avaliação positiva em relação aos requisitos da Carta POIG - Grupo de Inovação da Indústria do Óleo de Palma, formado por ONGs críticas à produção de óleo de palma e empresas progressistas.

Nossos esforços de sustentabilidade parecem ter alcançado resultados positivos. Em 2015, particularmente, vimos várias empresas multinacionais que operam no Brasil estender suas estratégias de abastecimento global para o país, aumentando assim a demanda doméstica para nosso óleo de palma sustentável e certificado pela RSPO. Esta é uma ten-

dência importante de mercado e, com nossas melhorias mais recentes, estamos confiantes que continuaremos a cumprir os requisitos de nossos clientes em relação à sustentabilidade e rastreabilidade.

Reconhecemos que no contexto internacional o óleo de palma permanecerá sendo uma mercadoria controversa. Embora muito tenha sido feito pela RSPO e seus membros para atingir o volume notável de quase 16 milhões de toneladas de produtos de palma certificados, a indústria de óleo de palma ainda é associada ao desmatamento, perda de biodiversidade, mudanças climáticas e exploração dos trabalhadores e comunidades locais. Embora estejamos confiantes que nossas operações não envolvem tais questões, temos um papel a desempenhar no engajamento com os atores que criticam o setor, bem como com aqueles que procuram aprimorar as melhores práticas da indústria.

Sempre tivemos um papel protagonista no debate global e nacional sobre sustentabilidade da produção da palma, atuando como membro ativo de organizações como a RSPO, o InPacto e o POIG. Ainda, nos últimos anos, participamos no desenvolvimento da abordagem de Altos Estoques de Carbono (HCSA), um sistema para identificação de florestas e prevenção do desmatamento. Ao assumir um papel proativo, a Agropalma contribuiu com o desenvolvimento de tais iniciativas e, simultaneamente, interage diretamente com os principais stakeholders, aumentando o nível de transparência, construindo relações de confiança e elevando nosso conhecimento sobre as principais questões relacionadas à sustentabilidade na produção de óleo de palma.

Apesar das incertezas políticas e econômicas no Brasil, olhamos para o futuro com otimismo e nos preparamos para colher os frutos de nossos investimentos recentes. Pretendemos dobrar nossas receitas e expandir nosso mercado com a nova refinaria, inaugurada em julho de 2016, que permitirá a produção de uma nova linha de óleos, gorduras e derivados. Continuaremos avançando em relação à sustentabilidade, produtividade e eficiência com ânimo renovado.

Para encerrar, gostaríamos de agradecer a todos vocês - colaboradores, fornecedores, organizações da sociedade civil e parceiros de negócios, que têm nos auxiliado ao longo desta jornada e com quem esperamos continuar nossa parceria nos próximos anos.

Atenciosamente,

Marcello Brito
CEO de Refinarias

Joel Buecke
CEO de Plantações



DESTAQUES
2014-2015

Agosto 2014

Submeteu-se à auditoria do Grupo de Inovação na Indústria de Óleo de Palma (POIG).

Janeiro 2015

Obteve certificação para 100% da produção externa de frutos.

Fevereiro 2015

Todos os colaboradores com acesso a plano de saúde subsidiado

Julho 2015

Alcançou primeira posição na plataforma ZSL Sustainable Palm Oil Transparency

Novembro 2015

Finalizou reestruturação organizacional separando as operações de refinarias e plantações/indústrias de extração.

Novembro 2015

Atingiu meta de 5% de funcionários portadores de necessidades especiais

Novembro 2015

Inaugurou de nova indústria de extração com sistema moderno para tratamento de efluentes.

100%

DE PRODUTOS DE ÓLEO DE PALMA SEGREGADOS
CERTIFICADOS PELA RSPO

100%

DE PROPRIEDADES EM CONFORMIDADE COM A CARTA POIG

65%

DE REDUÇÃO DE EFLUENTES DBO DESDE 2011



METAS E
REALIZAÇÕES

- 2014** : **META** Submeteu-se à auditoria experimental do Grupo Inovador da Indústria de Óleo de Palma.
STATUS *Cumprida em agosto de 2014.*
- META** Obteve certificação RSPO para 100% da produção externa de frutos
STATUS *Completa (aprovada em janeiro 2015).*
- META** Desenvolvimento de políticas de cargos e salários claras e divulgadas.
STATUS *Adiada para 2016 devido a limitações financeiras.*

- 2015** : **META** Desenvolvimento de sistema para prevenir, identificar e corrigir trabalho forçado e trabalho infantil na cadeia de abastecimento de CFF.
STATUS *Adiada para 2016 devido a limitações financeiras.*
- META** Desenvolvimento de sistema para prevenir, identificar e corrigir desmatamento na cadeia de abastecimento de CFF.
STATUS *Adiada para 2016 devido a limitações financeiras.*
- META** Finalização do relatório da Conservation International para estabelecer as diretrizes de gestão de biodiversidade ao nível da paisagem.
STATUS *Cumprida*
- META** Desenvolvimento de soluções e metas para redução de emissões de GEE oriundas de POME.
STATUS *Cumprida – novas metas acordadas.*
- META** Mecanização de 100% de carregamento de frutos em plantações adultas.
STATUS *Em progresso – 90% cumprida.*
- META** Manutenção do índice de tempo perdido por acidentes.
STATUS *Cumprida em 2014, não em 2015.*
- META** Nova usina de extração no município de Tailândia, Pará, em funcionamento.
STATUS *Cumprida.*

- 2016** : **META** Funcionamento de nova refinaria no estado de São Paulo.
STATUS *Meta de funcionamento para julho 2016. Cumprida*
- META** Aumento do rendimento de palmas adultas de 23,5 para 26 MT/ha.
STATUS *Em andamento.*
- META** Lançamento de nova política de sustentabilidade
STATUS *Em andamento.*

- 2018** : **META** Sistema de tratamento de POME instalado nas quatro usinas
STATUS *Em andamento.*

- 2021** : **META** Sistema de captura ou eliminação de metano instalado em duas usinas
STATUS *Em andamento.*

- 2023** : **META** Sistema de captura ou eliminação de metano instalado em quatro usinas
STATUS *Em andamento.*

- 2025** : **META** Sistema de captura ou eliminação de metano instalado em todas as usinas existentes
STATUS *Em andamento.*

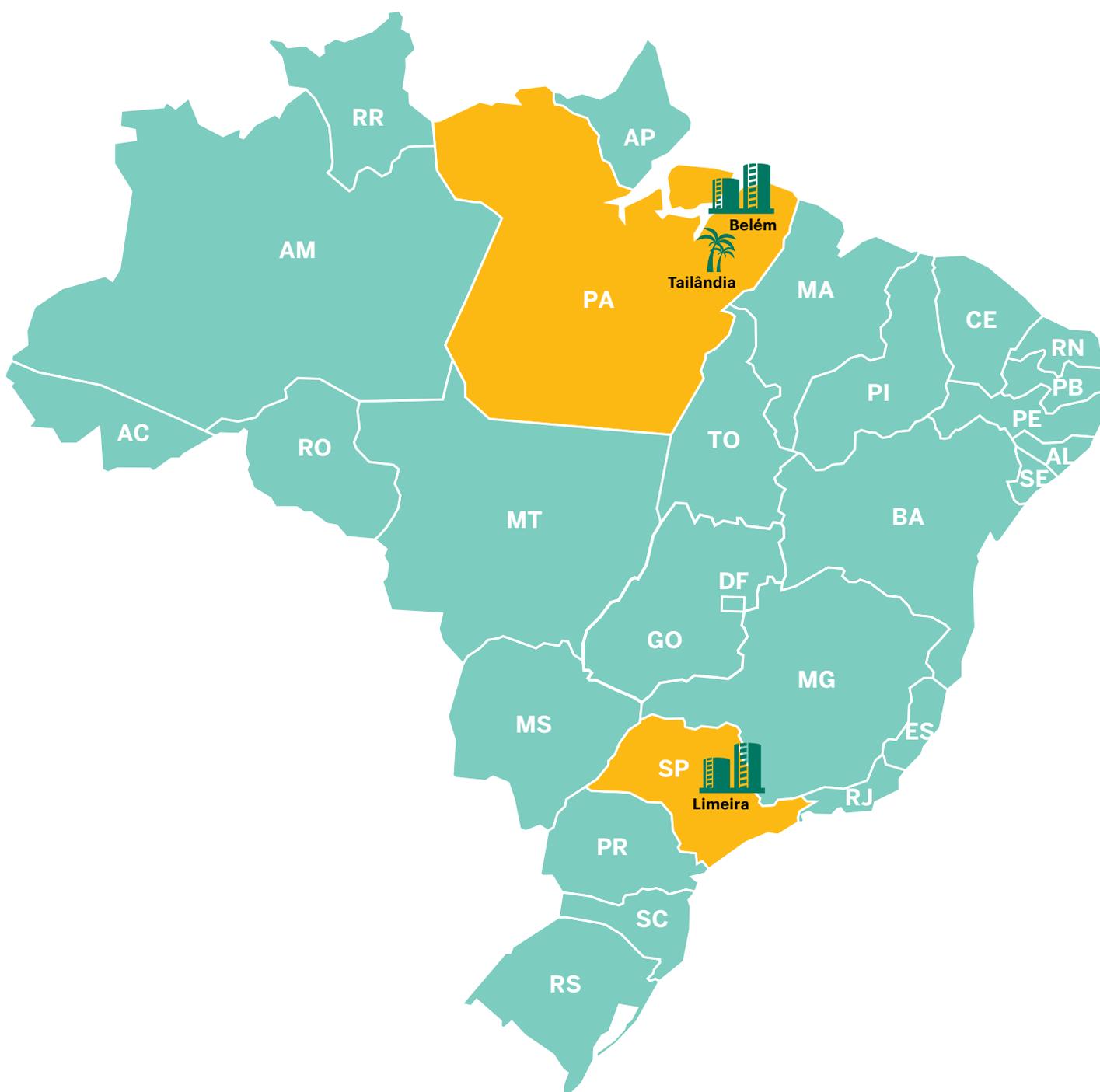


SOBRE A
AGROPALMA

A Agropalma é uma empresa integrada verticalmente que produz óleo de palma de qualidade premium. Temos operações em plantações, indústrias de extração e refinarias no Pará, além de uma nova refinaria e de alta tecnologia em Limeira, São Paulo.

Nossas operações de campo abrangem 39 mil hectares de plantações de palma certificadas pela RSPO, das quais mais de 10% são orgânicas e certificadas como comércio justo, além de uma reserva florestal na Amazônia de 64 mil hectares, da qual somos os guardiões e responsáveis. Operamos cinco indústrias de extração e duas refinarias que produzem uma variedade infinita de produtos de palma e respectivas frações.

A Agropalma opera no mercado nacional e internacional. Exportamos cerca de 50% da nossa produção - 98% das nossas exportações, aproximadamente, vão para a Europa e 2% para os EUA.

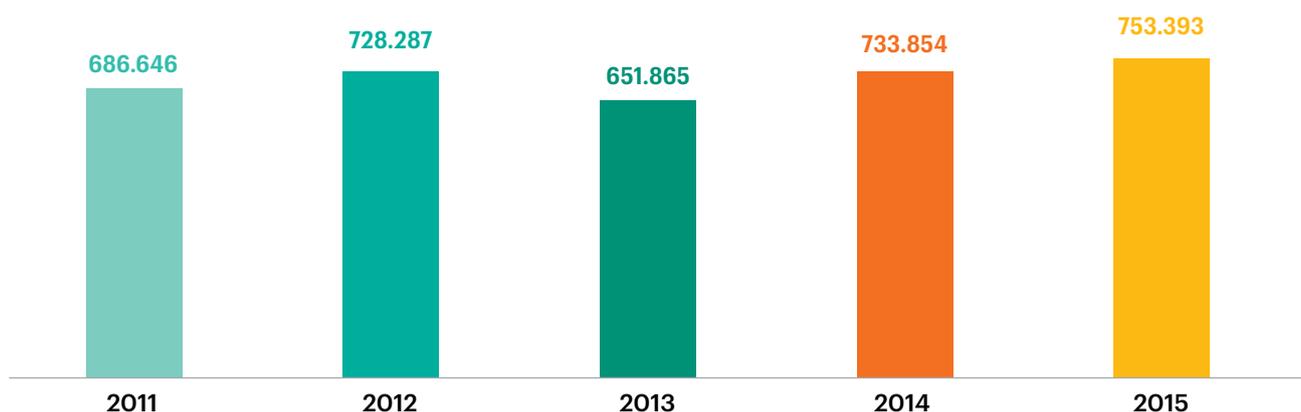




Estrutura organizacional e governança corporativa

O Grupo Agropalma foi fundado em 1982. É formado por três empresas, Agropalma S/A, Companhia Refinadora da Amazônia (CRA) e, a partir de 2014, Indústrias Xhara Ltda., nossa nova refinaria. Nossa receita em 2015 foi de R\$ 753 milhões, superando a receita de 2014 que atingiu R\$ 734 milhões. Somos parte do Conglomerado Alfa de propriedade privada e que opera em diversos segmentos, incluindo financeiro, agronegócios, alimentos, materiais de construção, comunicação e cultura, indústria de couro e hotéis.

Receita da Agropalma (milhões R\$)



A estratégia de negócios e desenvolvimento das três empresas é liderada por uma Diretoria experiente, composta por quatro brasileiros, que mantém reuniões quinzenais. Até novembro de 2015, as três empresas eram geridas por um único CEO. No entanto, devido à expansão da capacidade de refino, o Grupo Agropalma foi reestruturado em duas unidades de negócio – uma responsável pela produção de óleo de palma e óleo de palmiste brutos (plantações e indústrias de extração) e outra, dedicada aos óleos refinados e produtos finais. Cada unidade conta com uma equipe de gestão e seu próprio CEO. As unidades possuem uma equipe de gerentes que supervisionam as operações, e compartilham diversas atividades de apoio, tais como financeiro, TI e RH.



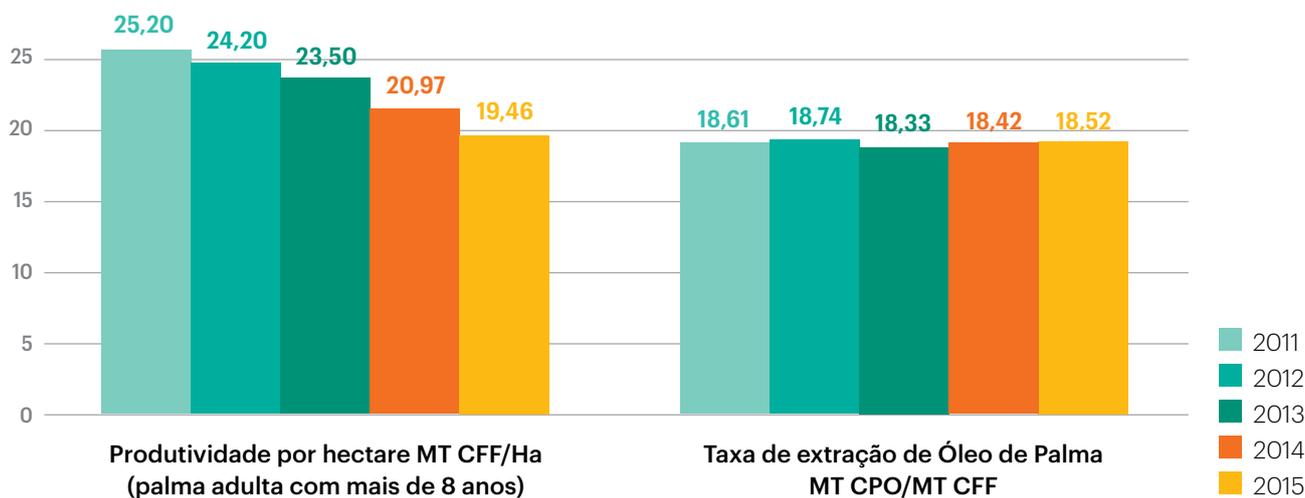


Nossas terras e plantações

Nossas terras com cultivo de palma estão localizadas na região norte do Brasil, no estado do Pará. As propriedades abrangem 107 mil hectares, dos quais aproximadamente 39 mil são plantações de palma, sendo 4.107 hectares orgânicos. Cerca de 4 mil hectares são utilizados com infraestrutura, indústrias, estradas e moradias, enquanto que uma área de aproximadamente 64 mil hectares é destinada a reservas florestais, que protegemos e monitoramos. 100% de nossas terras são de propriedade da empresa e a conversão de floresta em plantação de palma ocorreu entre 1982 e 2002. Desde então, somente áreas com pastagens ou já degradadas foram plantadas com palma.

Nos últimos cinco anos, nossa produção de frutos por hectare caiu substancialmente. Isso se deve a sucessivos anos de estiagem severa. Em 2014, o déficit hídrico foi de 355 milímetros e em 2015, 581 milímetros, resultando na pior seca já enfrentada pela empresa.

Produtividades e Taxas de extração



MECANIZAÇÃO

Devido ao alto custo da mão-de-obra, e visando o aumento da eficiência e da segurança, investimos fortemente na mecanização de nossos processos, incluindo aplicação de herbicidas e adubação. Nos últimos anos, passamos a utilizar também equipamentos modernos para mecanizar o carregamento de cachos nas plantações adultas.

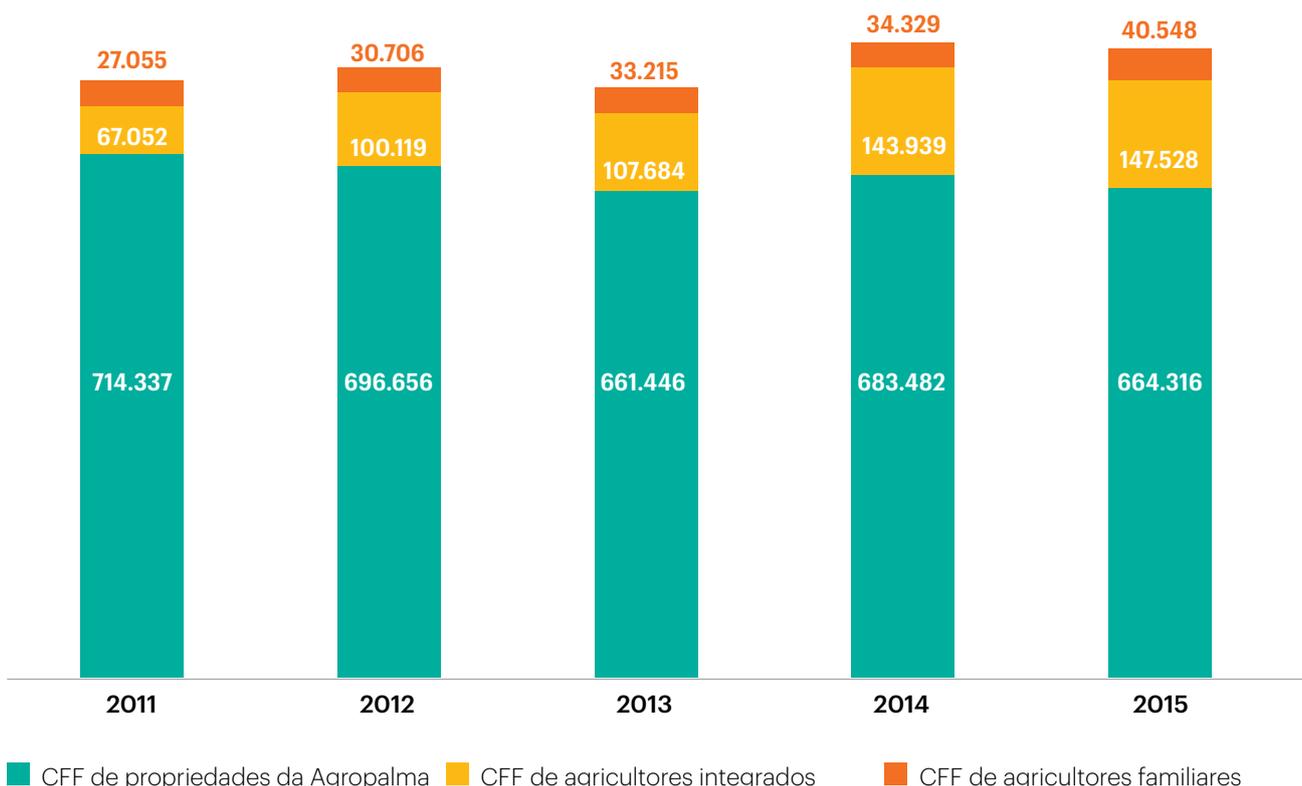
O carregamento manual sempre envolveu enorme esforço físico, porque requer o levantamento dos cachos de frutos que podem pesar até 40 kg. Como efeito positivo, a mecanização dessa atividade resultou na redução de acidentes e lesões ocupacionais de coluna. É importante reconhecer que a mecanização pode provocar queda na produção devido à elevação das perdas agrícolas, uma tendência que tem aumentado desde que abandonamos a coleta de frutos soltos em 2014.

NOSSAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO

Operamos cinco indústrias de extração que produzem óleos de palma de palmiste (semente da palma). Uma dessas fábricas é dedicada à produção certificada orgânica, comércio justo (EcoSocial) e RSPO IP. Em 2015, nossa quinta usina, construída para operar com menor impacto ambiental possível, entrou em funcionamento. A usina conta com um moderno sistema de tratamento de efluentes que não apenas trata seus próprios resíduos, mas também os efluentes de outra indústria mais antiga localizada ao lado. Este sistema possui dois biorreatores prontos para a instalação do sistema de captura de metano, o que ainda não ocorreu por razões econômicas. Nosso objetivo é finalizar este projeto até 2023.

Nossas cinco indústrias processam 900 mil toneladas métricas de CFF anualmente e mais de 20% dos frutos processados são oriundos de fontes externas - 5% de agricultores familiares e 17% de produtores integrados.

Cachos de frutos frescos processados (MT)



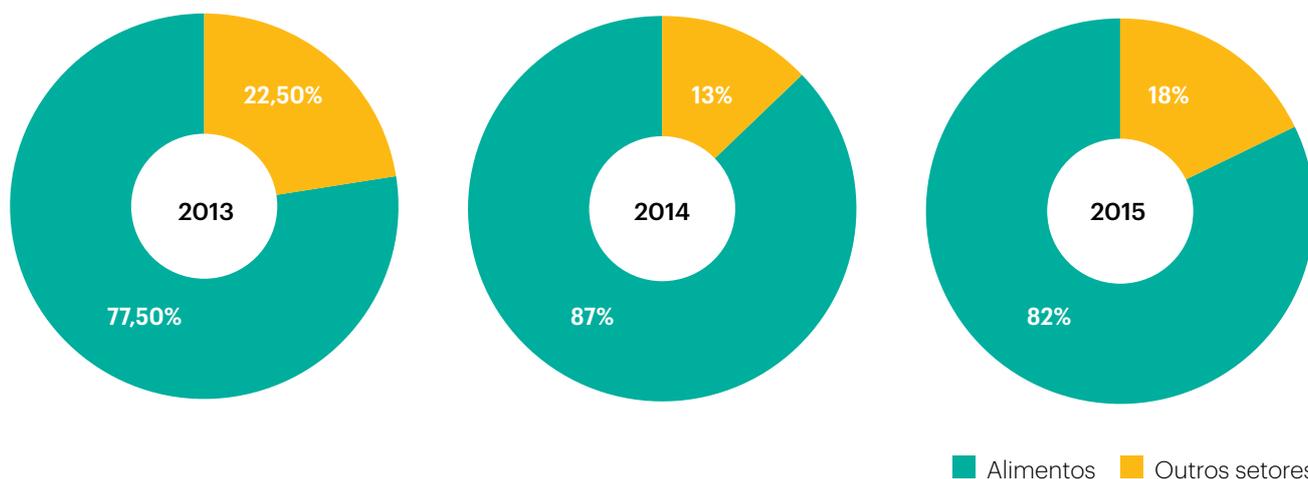
Nossos produtos e o mercado

A maioria dos nossos clientes é formada por grandes marcas que requerem os mais altos padrões de qualidade, bem como credenciais socioambientais. Temos orgulho de ser uma empresa altamente ajustável, que trabalha lado a lado com os clientes para garantir que entendemos seus negócios e que podemos fornecer produtos e serviços que satisfaçam suas necessidades comerciais.

Fornecemos uma ampla variedade derivados de óleo vegetal produzidos em nossa refinaria de Belém. A partir de 2016, nossa nova refinaria de São Paulo poderá produzir uma variedade ainda maior de óleos e derivados, oriundos de nossas plantações de palma totalmente rastreáveis e certificadas pela RSPO. Nossa fábrica de gorduras, equipada com tecnologia de ponta, também é capaz de produzir diversos produtos sofisticados e personalizados.

Produtos a granel	Produtos da fábrica de gorduras e margarinas
Substitutos de manteiga de cacau (CBS)	Gorduras vegetais, margarinas e blends personalizados, acondicionados em diferentes tipos de embalagens e tamanhos
Oleína de Palma PN3	
Oleína de Palma PN6	
Oleína de palmiste	
Soft Palm Mid Fractions	
Gorduras hidrogenadas (livre de gordura trans)	
Gorduras interesterificadas	
Esqueleto de palma	
Blends de diferentes óleos vegetais	

Vendas por tipo de cliente





UMA NOVA REFINARIA OPERANDO DENTRO DOS MAIS ALTOS PADRÕES AMBIENTAIS

Em julho de 2016, nossa nova refinaria, localizada no interior de São Paulo, entrou em operação, o que nos permitirá produzir uma grande quantidade de produtos de óleo de palma refinado e frações customizadas. A refinaria foi construída dentro dos mais altos padrões de práticas ambientais, aprimorando o legado de nossas plantações. A unidade vai operar com gás natural, resultando em menor emissão de carbono e menos poluentes liberados na atmosfera. As vias de acesso foram equipadas com iluminação por painéis solares para economizar energia elétrica. Instalamos também tecnologia de reciclagem de água que reduzirá nosso consumo de água em até 80%.

Para garantir uma contribuição positiva para além das nossas operações, lançamos também um projeto de reflorestamento em torno de nossa refinaria. Estamos plantando 2,5 hectares de Mata Atlântica - um ecossistema único e altamente ameaçado. Devido ao estado fragmentado deste tipo de floresta, mesmo pequenas áreas são extremamente importantes para assegurar sua sobrevivência. Estamos trabalhando com especialistas em restauração florestal, garantindo assim que nosso projeto tenha o maior impacto possível.

RASTREABILIDADE

Nossos clientes exigem uma cadeia de fornecimento transparente que demonstre claramente as condições em que os produtos e ingredientes foram cultivados e manufaturados. Operamos uma cadeia de suprimentos totalmente rastreável, com agricultores familiares e produtores integrados devidamente certificados, e oferecemos produtos - tanto refinados quanto a granel - usando os mecanismos de cadeia de suprimentos segregados RSPO ou de identidade preservada, de acordo com a demanda do mercado.

Devido à inclusão de novos fornecedores de CFF ainda não certificados pela RSPO, nossa nova indústria de extração será, inicialmente, certificada através do modelo de balanço de massa (RSPO MB). No entanto, nossa produção de CPO/PKO permanecerá totalmente rastreável, pois realizamos avaliações e firmamos contratos de compra direta com cada um de nossos novos fornecedores independentes.



NOSSA ABORDAGEM DE
SUSTENTABILIDADE

Nossa empresa é pautada por um conjunto sólido de valores aplicados a todas as nossas atividades. A filosofia primordial é a cultura de ‘sem exceções’ onde a conformidade legal e a integridade não são negociáveis.

Nosso ponto de partida é o total respeito às leis do país. A legislação brasileira, no que se refere à proteção social e ambiental, tem um patamar muito elevado e, frequentemente, surpreende porque mesmo alguns processos de certificação robustos são menos exigentes que o sistema legal brasileiro.

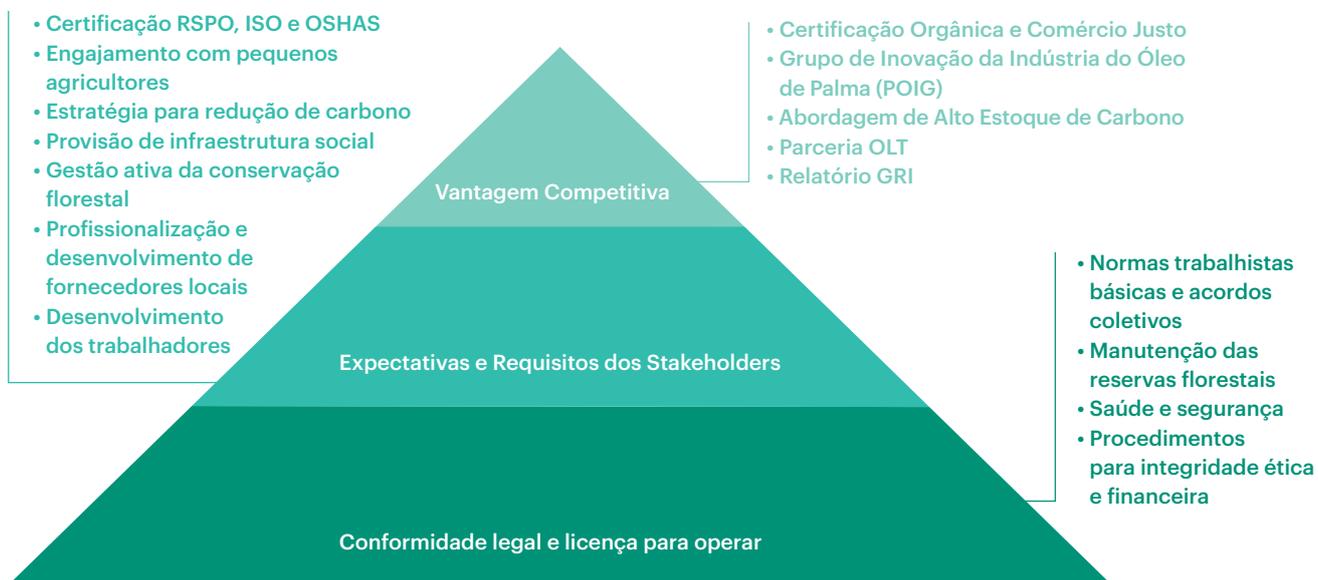
E como parte do planejamento estratégico da empresa lançamos um novo conjunto de valores, que nos norteará no futuro.

Novos valores	Missão	Visão para 2018
Integridade Competitividade Sustentabilidade Inovação Competência	Produzir e comercializar insumos, produtos e serviços relacionados a óleos vegetais e derivados, assegurando a satisfação das partes interessadas.	Agropalma, referência mundial na cadeia produtiva e comercialização de óleo de palma sustentável e referência nacional na produção e comercialização de óleos e gorduras vegetais.

Nossos principais acionistas estão sempre atentos em fazer cumprir nossos valores; desta forma, nossas operações estão sujeitas a auditorias e avaliações externas e internas regulares com intuito de assegurar que as políticas da empresa estão sendo rigorosamente respeitadas.

Nossa abordagem de sustentabilidade está baseada em uma estrutura robusta que assegura a conformidade legal, certificações de terceira parte e engajamento com partes interessadas. Para atender aos padrões globais e atingir nossa visão de ser referência mundial em sustentabilidade de óleo de palma, estamos constantemente explorando melhorias e novas atividades que possam nos ajudar a atender as expectativas futuras e construir vantagem competitiva no mercado.

Atender expectativas e construir vantagens







Certificação RSPO e verificação do Grupo de Inovação da Indústria do Óleo de Palma

Acreditamos que a melhor forma de conquistar a confiança de nossos *stakeholders* é através da implementação de normas de certificação e verificação diligentes. Nossas plantações foram certificadas pelos P&C da RSPO em 2011 e todos os frutos de origem externa em 2015.

Em 2014, concluímos a verificação dos indicadores do POIG – Grupo de Inovação da Indústria de Óleo de Palma - em nossas propriedades. O POIG é uma iniciativa desenvolvida em parceria por produtores de óleo de palma progressistas e ONGs internacionais, como Greenpeace, Rainforest Action Network e WWF. O POIG baseia-se no padrão RSPO, mas visa aprimorar os requisitos, incluindo a implementação de políticas contra o desmatamento, padrões de trabalho, envolvimento da comunidade e transparência corporativa.

Estrutura de gestão de sustentabilidade

Embora as questões de sustentabilidade sejam parte integrante de todas as decisões que tomamos a respeito de nossas operações, reconhecemos que é necessário conduzir melhorias contínuas e monitorar conformidade e desempenho. Em 2015, reorganizamos nossa abordagem de sustentabilidade e estabelecemos um Departamento de Saúde, Segurança e Ambiente dedicado a monitorar conformidade e melhoria contínua de nossos compromissos e requisitos legais. Nosso departamento de responsabilidade ambiental e social está mais voltado a criar um envolvimento próximo com clientes e partes interessadas da sociedade civil em nível local e global. Ambas as equipes compartilham funções entre plantações e refinarias.

Engajamento com stakeholders

Acreditamos que o sucesso é resultante do trabalho em estreita colaboração com nossos parceiros comerciais e partes interessadas da sociedade civil. Temos uma política de portas abertas e estamos sempre dispostos a acolher visitas às nossas plantações e refinarias.

Nossa empresa está envolvida com diversas iniciativas de múltiplas partes interessadas (*multi-stakeholder*). Em 2014-2015 nosso diretor comercial (atualmente CEO de refinarias) fez parte do Conselho de Administração da RSPO representando “produtores do resto do mundo” (ou seja, produtores fora da Indonésia e Malásia). Nosso Gerente de Responsabilidade Socioambiental também fez parte do Comitê Executivo do Grupo de Abordagem de Alto Estoque de Carbono (HCSA) e da Comissão Organizadora do Grupo de Inovação da Indústria do Óleo de Palma (POIG). No Brasil, estamos envolvidos em organizações e iniciativas de *multi-stakeholder*, como Instituto Ethos e Instituto Pacto Nacional Pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPacto), onde somos membro do Conselho Curador.

Fazemos ainda todos os esforços para nos mantermos receptivos e em constante diálogo com os clientes. Com frequência, visitamos suas operações ou os recebemos em nossas unidades para que possamos entender suas necessidades e responder às suas exigências.

Disponibilizamos contatos específicos às partes interessadas locais, como comunidades e pequenos produtores, para que possam solicitar suporte ou assistência e apresentar suas reivindicações ou preocupações. Em nossa nova refinaria em São Paulo, temos nos esforçado para garantir a construção de relações cordiais, através de estreito envolvimento e fácil acesso à nossa equipe de gestores por parte de nossos novos vizinhos (ver pág. 49).

Nova política de sustentabilidade

Nossa abordagem de sustentabilidade foi sendo desenvolvida organicamente ao longo dos últimos 15 anos, inspirando-se nos sistemas de certificação mais progressistas, no retorno dado pelas partes interessadas, bem como na estrita observância à rígida legislação ambiental, social e ética do Brasil. Embora tenhamos assumido compromissos explícitos em quase todas essas áreas, entendemos que seria útil combinar todos esses aspectos em uma política abrangente de sustentabilidade, incorporando um compromisso explícito com direitos humanos, proteção ambiental e combate à corrupção.

Atualmente, estamos finalizando tal política que esperamos publicar em meados de 2016. Esta será um marco claro, tanto interna como externamente sobre os nossos valores e garantirá que tais valores sejam codificados. Mais importante ainda, tal política indicará expressamente os padrões aos quais estamos comprometidos e as metodologias que aplicamos, como a Declaração da ONU sobre Direitos Humanos e a Abordagem de Alto Estoque de Carbono.

Combate à corrupção

Como parte da nossa cultura ‘sem exceções’ entendemos ser fundamental manter a integridade de todas as nossas operações. Temos, portanto, uma abordagem de tolerância zero ao suborno e à corrupção e isso será também refletido em nossa nova Política de Sustentabilidade. Alinhado a nosso compromisso com a conformidade legal também reforçamos nossa garantia de conformidade à Lei da Empresa Limpa de 2013. Esta lei responsabiliza as empresas por atos de corrupção de seus funcionários pregando responsabilidade total por tais infrações. As penalidades para as empresas sob a Lei incluem multas de até 20% da receita bruta da empresa do ano anterior, suspensão ou dissolução da sociedade.



RESPONSABILIDADE
AMBIENTAL

Florestas e biodiversidade

Como membro do Grupo de Inovação da Indústria do Óleo de Palma (POIG), adotamos uma postura firme contra o desmatamento. Aplicamos também uma política de tolerância zero em relação a queimadas em nossas operações e em nossa cadeia de fornecimento. No entanto, nosso compromisso com a proteção ambiental vai além de nossa política de “não desmatamento”. Como estamos sediados em uma região considerada o berço de um dos mais extraordinários ecossistemas e representantes de vida selvagem do planeta, queremos ser guardiões proativos de nossas florestas e biodiversidade. Desde 2002, interrompemos todo desmatamento e estamos trabalhando em estreita colaboração com todos os nossos fornecedores de CFF de forma a assegurar que nenhum fruto suprido a nossas usinas contribuiu para a destruição das florestas.

Na última década fortalecemos nossos programas de proteção ambiental em parceria com especialistas em biodiversidade, universidades e nosso parceiro Conservation International. Juntos, estamos mapeando e monitorando quase 500 espécies de aves, dezenas de mamíferos, répteis e anfíbios. Em meados de 2015, passamos por uma experiência gratificante quando uma onça pintada e seu filhote foram gravados por uma de nossas câmeras com sensor de temperatura. Apesar de já termos observado e fotografado pegadas e rastros várias vezes, e nossos guardas florestais relatado avistamentos, esta foi a primeira vez que conseguimos gravar uma imagem deste animal tão raro e esquivo.

Baseado em tal evidência, estamos confiantes que nosso programa florestal está cumprindo seu objetivo de proteger e até mesmo melhorar a biodiversidade. Agora desejamos ampliar o programa, e, na próxima fase, envolver e incentivar outras empresas, produtores integrados de CFF e comunidades.

REFLORESTAMENTO ALÉM DA AMAZÔNIA

Nossa iniciativa de proteção florestal está ultrapassando as fronteiras da Amazônia e expandindo em direção a nossa nova refinaria no estado de São Paulo. Na área adjacente à nova usina, estamos restaurando e reflorestando 2,5 hectares de Mata Atlântica. Esta eco região - tão distinta e vulnerável - se estende ao longo da costa leste da América do Sul até o interior em direção à Amazônia. Apesar de hoje restarem apenas 7% da cobertura florestal original, este é ainda um dos ecossistemas mais diversos do planeta, superado apenas pela Amazônia. A floresta abriga cerca de 20.000 espécies de plantas. Cerca de 450 espécies de árvores foram encontradas em apenas um hectare. Há também milhares de espécies de aves, mamíferos, répteis e anfíbios, incluindo onças em risco de extinção, micos-leões-dourados, muriquis, preguiças-de-coleira e papagaios-de-cara-roxa.

UM COMPROMISSO GLOBAL MAIS ABRANGENTE

Nosso compromisso com a proteção da biodiversidade e contra o desmatamento vai além de nossa área de operação.

Desde 2013, contribuimos com a Orangutan Land Trust, uma ONG voltada para a proteção e conservação de habitats do orangotango-de-Sumatra, uma espécie altamente ameaçada pelo desmatamento na Indonésia e na Malásia. Tomamos a decisão de apoiar esta causa, pois sabemos que a situação do orangotango é importante para vários de nossos clientes.

Também atuamos ativamente no desenvolvimento da Abordagem de Alto Estoque de Carbono (HCSA), uma nova metodologia destinada a frear o desmatamento. Ingressamos em 2014 no corpo administrativo, criado para desenvolver e promover a metodologia, representando as empresas produtoras de fora da Indonésia e da Malásia no Comitê Executivo do grupo por acreditar que era importante ter uma presença sul-americana atuante nos estágios iniciais do trabalho.



AVALIANDO O DESMATAMENTO DE NOVOS FORNECEDORES DE CFF

Nosso maior desafio, atualmente, é o engajamento de um novo grupo de fornecedores de CFF que almeja vender frutos para nossas usinas. Muitos investidores e pequenos produtores da região converteram suas plantações para a palma há 5 ou 10 anos, quando os preços globais do CPO estavam em alta, prevendo a construção de pequenas usinas próprias ou a venda de frutos para outras usinas recém-construídas. No entanto, como a capacidade industrial prevista nunca se concretizou, uma vez que a construção tornou-se inviável devido à queda dos preços do óleo de palma, esses produtores agora esperam ser incluídos como fornecedores da Agropalma.

Uma vez que a Agropalma tem o compromisso de total certificação RSPO e da manutenção de uma cadeia de fornecimento segregada, só podemos nos envolver com fornecedores elegíveis para a certificação RSPO. No entanto, a maioria destes fornecedores não foi submetida a estudos adequados de AVC e a resolução de imagens de satélite disponíveis não é adequada para fornecer provas conclusivas do uso anterior do solo.

Os Princípios e Critérios da RSPO e o sistema de compensação, recentemente lançado, detalham as circunstâncias nas quais estes novos fornecedores poderão ser certificados.

Para evitar a exclusão dos pequenos produtores e não-membros, o regime de compensação considera o chamado desmatamento “não-corporativo” como elegível para a certificação sem compensação. Por exemplo, área desmatada por pequeno proprietário ou agricultor para cultivo de banana, mandioca e pastagem não é considerada pelo mecanismo de compensação RSPO, ao passo que uma empresa que desmatou áreas depois de 2005 sem avaliação de AVC terá que passar por um procedimento de compensação/remediação. Consequentemente, mapear quais fornecedores são aceitáveis ou não para Agropalma é um tremendo desafio que exige extensas avaliações documentadas tanto de nossas equipes como por parte do fornecedor em potencial.



Combate às mudanças climáticas

Acreditamos que todas as empresas têm o dever de minimizar ou eliminar emissões de gases de efeito estufa. Começamos a monitorar nossas emissões em 2013 com o objetivo de identificar formas de reduzir ou eliminar emissões evitáveis, tais como de efluentes da indústria de extração de óleo de palma, e monitorar as emissões da mudança de uso do solo.

Medimos nossa pegada de carbono utilizando a Calculadora PalmGHG, que inclui as emissões totais de mudança de uso do solo e dois indicadores: um que considera o sequestro de carbono resultante de nossos 64.000 hectares de área de reserva florestal, e outro que exclui as áreas de conservação. Incluir nossas áreas de conservação nos permite compreender o impacto real de todas as nossas operações e ressaltar a importância das florestas nas mudanças climáticas. No entanto, também queremos comparar nosso progresso e impacto com outras empresas do setor de óleo de palma, e a maioria de nossos pares não inclui áreas de conservação em seus cálculos.

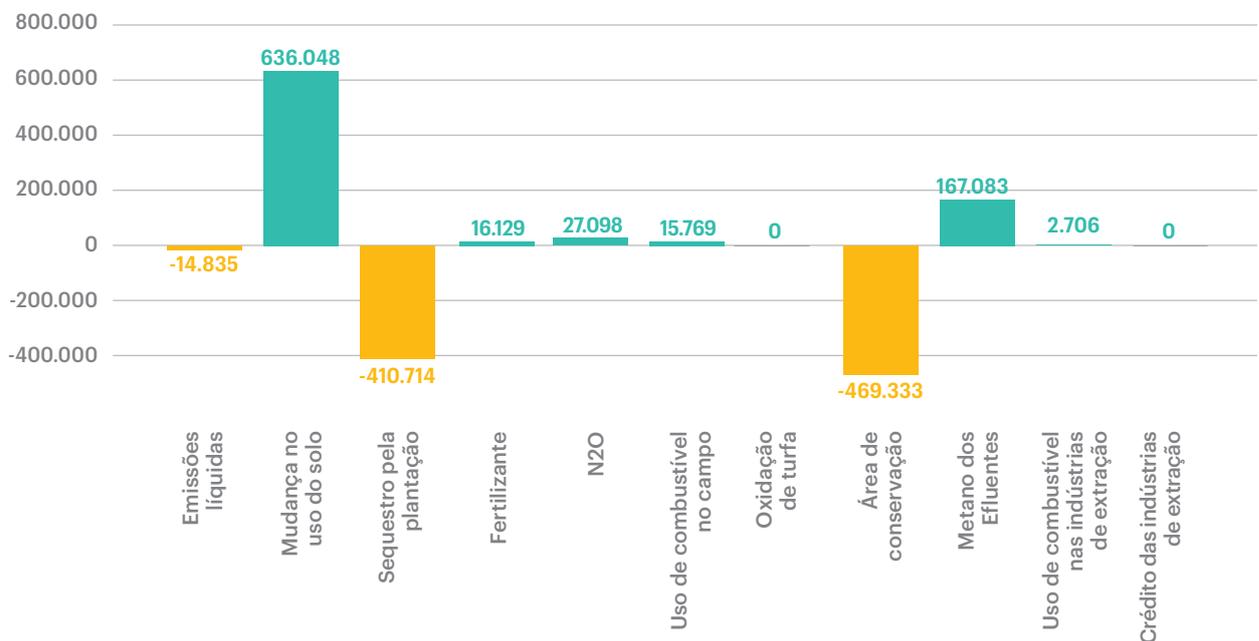
Houve pequenas variações na nossa pegada de carbono por tonelada métrica de CPO entre 2014 e 2015. E são, primordialmente, o resultado da metodologia PalmGHG, onde as mudanças de uso do solo passadas são medidas ao longo de ciclos de 25 anos, e por isso podem ocorrer variações anuais devido aos ciclos de replantio.

Metodologia	MT CO ₂ eq/MT de CPO ou PK	
	2015	2014
Mudança do uso do solo completa com sequestro por florestas (2tC/ha/ano)	-0,08	-0,30
Mudança do uso do solo completa sem sequestro por florestas	2,40	2,66



Não é possível apresentar uma comparação equivalente com nossos valores de 2013 já que estes foram medidos usando a versão anterior da calculadora PalmGHG. Esta utilizava diferentes valores padrão e, portanto, resultou em emissões líquidas muito mais baixas apesar de dados idênticos.

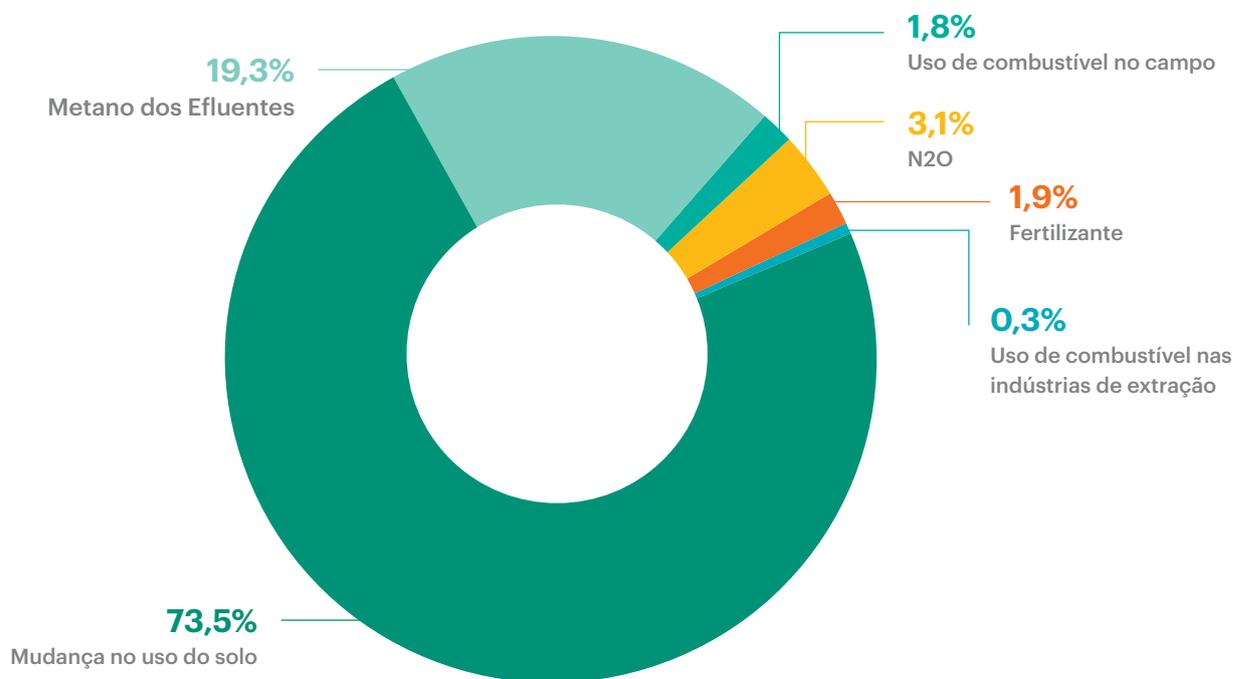
Fontes de emissão e sumidouros de GGE da Agropalma em 2015 (PamGHG V2)



REDUÇÃO DE EMISSÕES

Cerca de 26% das nossas emissões brutas são provenientes de fontes evitáveis, tais como efluente da indústria de óleo de palma (POME) e diesel utilizado para transporte e nas indústrias. Os efluentes são de longe a fonte mais significativa, para onde estamos direcionando nossos esforços de redução de emissões. O mais moderno tratamento de efluentes foi incorporado ao projeto da nova indústria, de forma a assegurar que as emissões provenientes dos efluentes serão significativamente reduzidas. Nosso objetivo é instalar sistemas similares em quatro de nossas cinco usinas até 2018, e cobrir os tanques para capturar metano e gerar eletricidade nessas usinas até 2023. Com relação a nossa outra indústria de extração, pretendemos completar o tratamento de efluentes e captura de metano até 2025.

Percentual de emissões brutas por tipo em 2015



Embora as emissões oriundas da mudança histórica do uso do solo sejam fixas, precisamos assegurar que os projetos futuros assumidos pela Agropalma ou por nossos fornecedores externos de frutos não resultem em mais emissões. Assim como nossa política de não desenvolver plantações em solos de turfa, assumimos também o compromisso com a prevenção de futuros projetos em áreas com elevado estoque de carbono, como florestas primárias ou em regeneração.

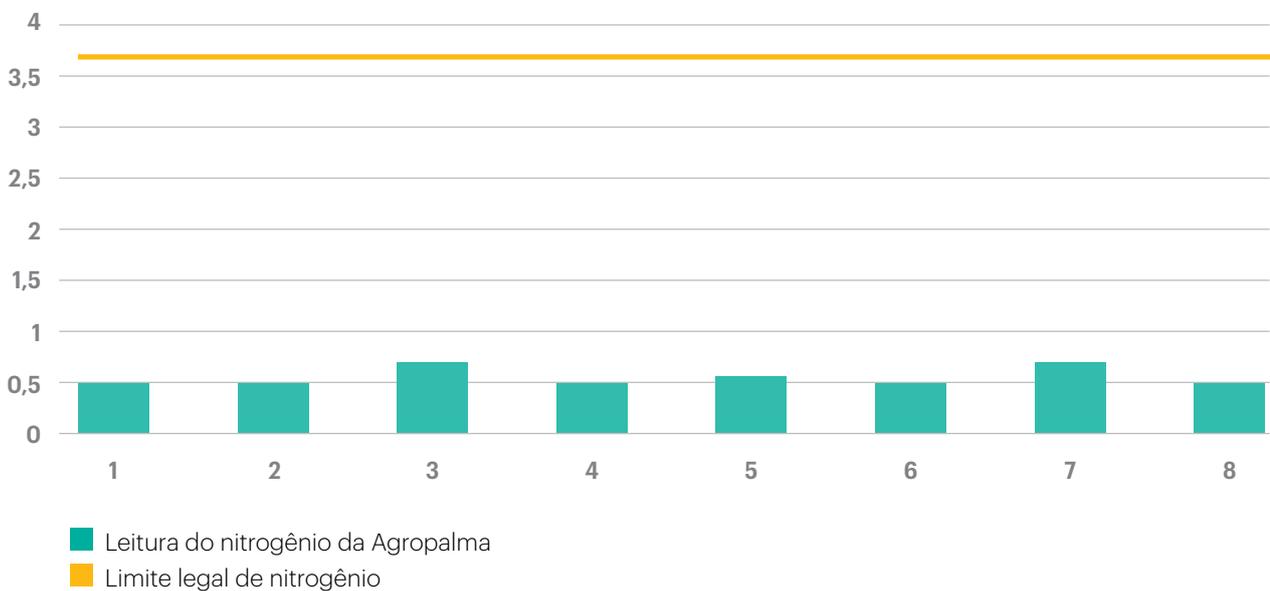
Proteger e conservar recursos hídricos

Reconhecemos que os recursos hídricos são fundamentais para sustentação de ecossistemas, e que o acesso à água segura e potável é fundamental para o bem-estar das comunidades.

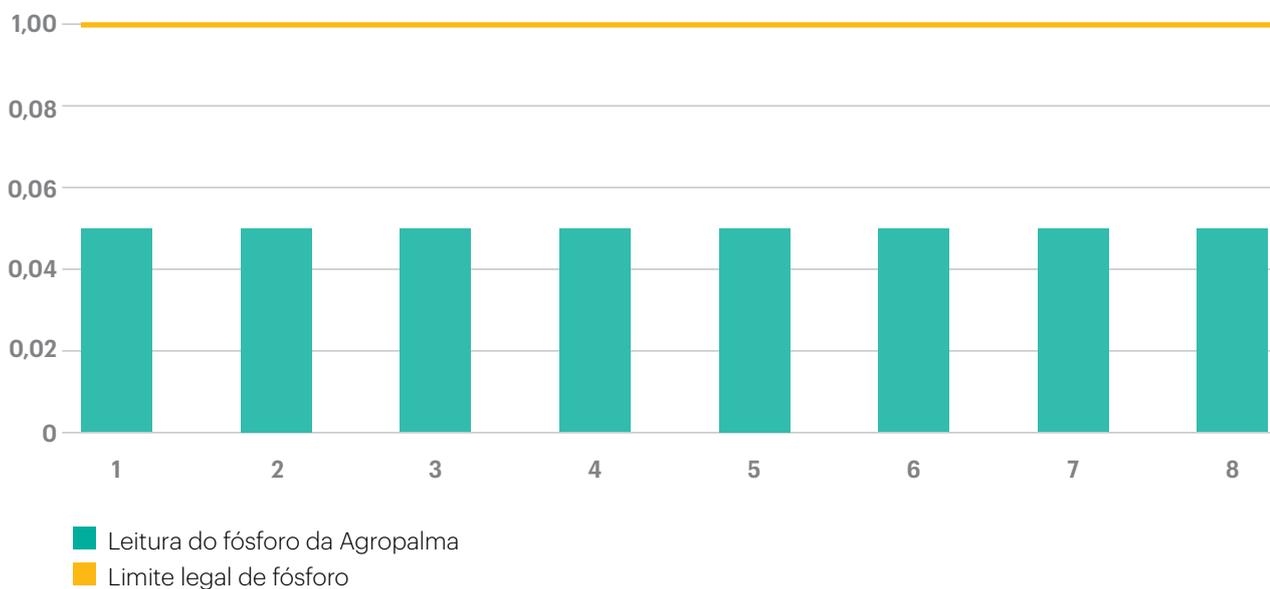
A Agropalma opera em dois ambientes muito diversos. O estado de São Paulo é altamente povoado e propenso à escassez de água. Sempre estivemos, portanto, muito atentos para

que nossa nova refinaria não contribuísse de forma alguma para agravar essa situação. Investimos em sistemas de tratamento e reuso de água que permitem que nossas instalações utilizem aproximadamente 80% menos água comparado a instalações similares que utilizam tecnologia convencional. Construímos também tanques que capturam águas de escoamento superficial e garantimos tratamento adequado antes do lançamento nos cursos de água locais. Como parte do nosso compromisso com o POIG, demos início também ao monitoramento dos níveis de fósforo e nitrogênio nos corpos d'água de nossas plantações.

Pontos de amostragem de nitrogênio (mg/l)

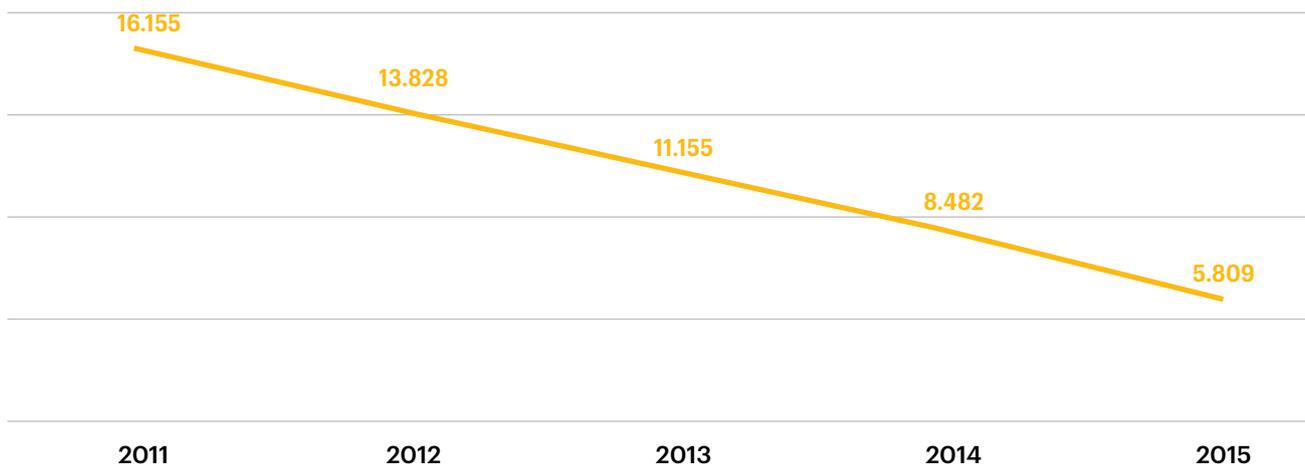


Pontos de amostragem de fósforo (mg/l)



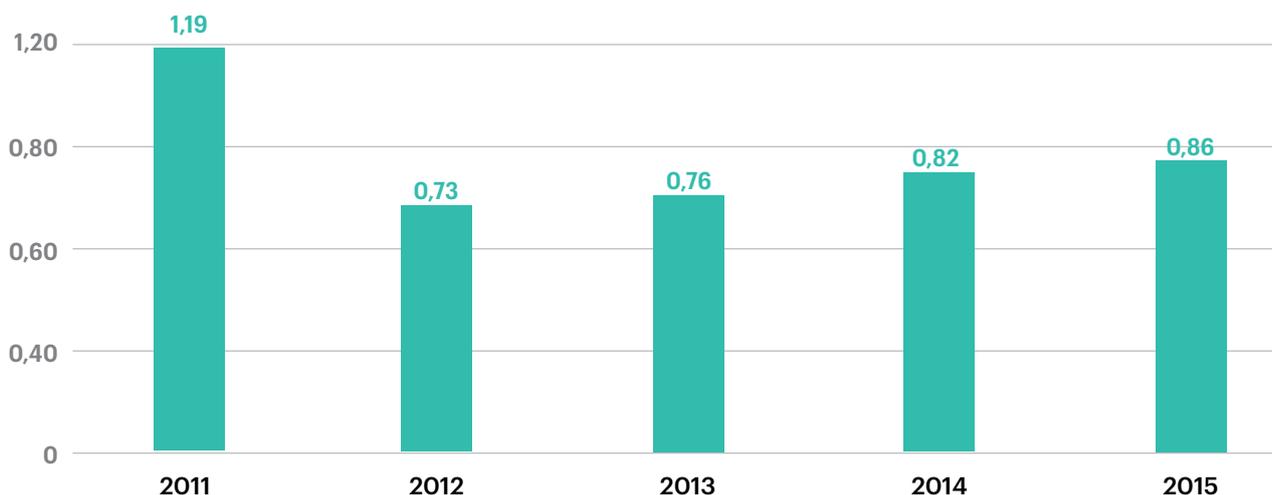
Nossas plantações no estado do Pará estão localizadas em uma área não afetada pela escassez de água. Todavia, fazemos o possível para garantir pouco ou nenhum impacto local sobre a qualidade ou volume de água, reiterando nosso compromisso com a Carta POIG.

Níveis de DBO (média de todas as usinas) mg/l



Nos últimos cinco anos, reduzimos o nível de demanda biológica de oxigênio (DBO) para um terço dos níveis anteriores, através da limpeza mais eficiente das lagoas de tratamento de efluentes das indústrias de extração. Ao invés de serem lançados nos cursos de água, efluentes são utilizados no campo como fertilizantes. Nossa nova usina também inclui um novo sistema de lagoas com tecnologia avançada que irá tratar os efluentes provenientes da nova unidade e outra indústria próxima. Em 2015, iniciamos um novo sistema de fertirrigação de efluentes nas plantações, que são aplicados de forma mais uniforme, minimizando o risco de vazamento para cursos de água.

Uso de água por tonelada de CFF processado (MT)







Usamos água de rio e de poço no processamento dos frutos - pouco menos de uma tonelada métrica de água por tonelada métrica de CFF processados em nossas indústrias - e observamos um pequeno aumento nos últimos três anos. Isto porque reduzimos nossa utilização de água reciclada depois de descobrir que poderia ter um efeito sobre o nível de 3-MPCD e outros contaminantes que potencialmente poderiam afetar a qualidade do produto. A construção da nossa nova usina, em 2014 e 2015, também criou demanda e contribuiu para o aumento global do uso de água pelas indústrias.

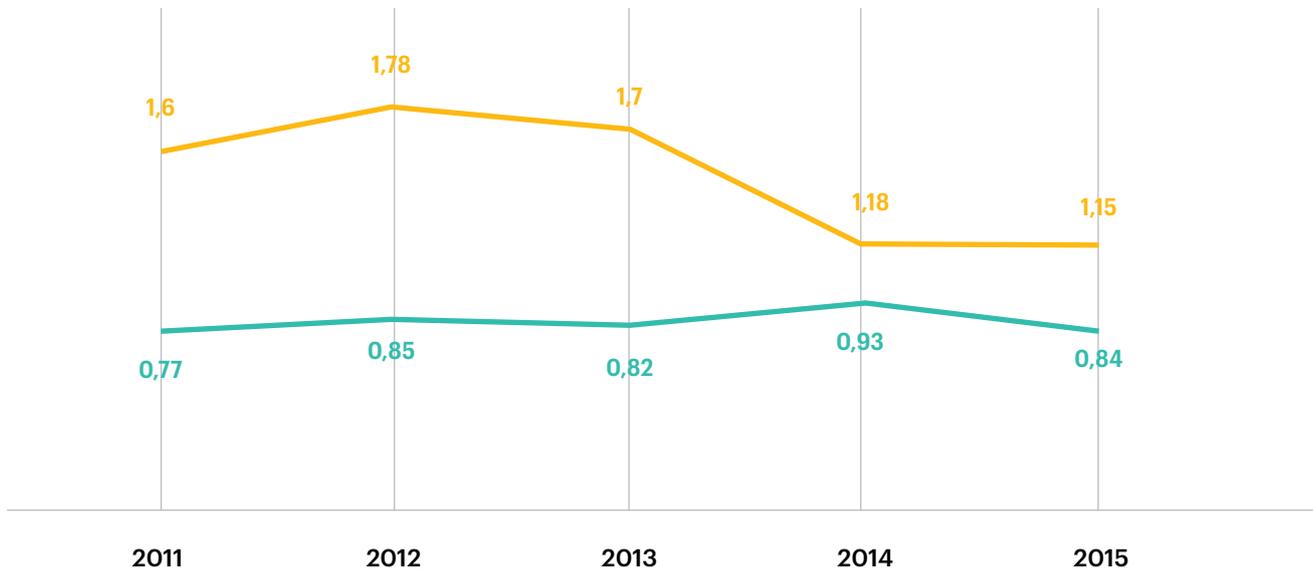
Continuamos a usar água nos testes de irrigação das plantações jovens de palma como parte de nosso esforço de adaptação às mudanças climáticas. Toda água utilizada na irrigação é bombeada de um riacho próximo.

Uso de pesticidas e adubos químicos

Buscamos reduzir o uso de fertilizantes químicos e pesticidas através de um programa integrado e eficiente de gestão de pragas e manejo de ervas daninhas. Além de reduzir nossa pegada ecológica, esta atitude também é fundamental para manter nossos custos de produção baixos num momento de enfraquecimento da moeda brasileira que torna os insumos importados relativamente caros.

Com plantas jovens, priorizamos a capina mecânica e o cultivo de ervas invasoras benéficas, combinado com glifosato que é o único herbicida aplicado. Outras pragas, como insetos, fungos e doenças são combatidas principalmente através de controle biológico, incluindo espécies de plantas benéficas ou insetos predadores. Aprendemos muito com a experiência em nossas plantações orgânicas. E isso tem nos ajudado a compreender os meios mais eficientes de controle de pragas, sem recorrer a substâncias prejudiciais aos seres humanos, animais ou ecossistemas.

Volumes de herbicida (somente Glifosato)



- Uso de herbicida por hectare
- Uso do ingrediente ativo do herbicida por hectare

Em anos anteriores, monitoramos volumes de herbicidas. No entanto, isso não nos permite estabelecer um parâmetro preciso de nosso uso de herbicidas comparado a outras indústrias similares e comparar a toxicidade relativa de diferentes formulações de herbicidas. Por conseguinte, iremos relatar os níveis de toxicidade ao invés de volumes no futuro.

Tipo de Pesticida	Volume utilizado		Ingrediente ativo (g/l)	LD50 (mg/kg peso do corpo)	Toxicidade por litro		
	2014	2015				½	2014
Glifosato Transorb		18.971	648	5.000	130	0	2.458.661
Glifosato WG	45.956	25.767	793	5.000	158	7.284.023	4.084.125
					Total toxicidade	7.284.023	6.542.786
					Hectares plantados	39.042	39.042
					Toxicidade unidades/hectare	187	168

POR QUE TODOS OS ÓLEOS DA AGROPALMA NÃO SÃO ORGÂNICOS?

Cerca de 6% do nosso óleo de palma é orgânico e vendido com preços superiores, e *stakeholders* frequentemente nos perguntam por que não converter toda nossa operação para “orgânico”.

Há duas razões principais: primeiro, a produção orgânica requer condições agrícolas únicas e uma localização onde a contaminação - seja por transferência de produtos químicos ou ervas daninhas - de culturas convencionais próximas não apresente risco. Uma vez que operamos em um ambiente agrícola, isto somente é possível em áreas muito limitadas de nossa propriedade.

Em segundo lugar, nossa produção orgânica depende de resíduos orgânicos de nossas indústrias convencionais usados como fertilizantes. Sem um grande volume de tais insumos externos, nossas plantações orgânicas não seriam tecnicamente viáveis. Devido à nossa localização, distante dos principais fornecedores de adubos orgânicos, os custos de transporte envolvidos no fornecimento por terceiros tornariam a expansão orgânica economicamente inviável.

Temos enorme prazer em fornecer óleo de palma orgânico para o mercado, mas também acreditamos que, devido a nosso programa de manejo integrado de pragas, mesmo nosso óleo convencional tem baixo impacto ambiental e não causa danos desnecessários aos ecossistemas onde atuamos.





CONTRIBUIÇÃO À
**COMUNIDADE E
ECONOMIA LOCAL**



As comunidades locais são parte integrante das operações da Agropalma e fundamentais para nossa licença para operar, tanto no Pará como em São Paulo. Somos o maior empregador do município de Tailândia onde moram nossos funcionários. Confiamos fortemente na comunidade para serviços de transporte local, maquinário pesado e manutenções, e claro, compramos cachos de palma de produtores integrados e agricultores familiares locais.

Acreditamos firmemente que adicionamos mais valor às comunidades ao prover empregos e oportunidades de negócios regulares do que através de doações. Em algumas circunstâncias, investimos também em infraestrutura local - por exemplo, através de manutenção de estradas ou disponibilizando áreas para instalações médicas.

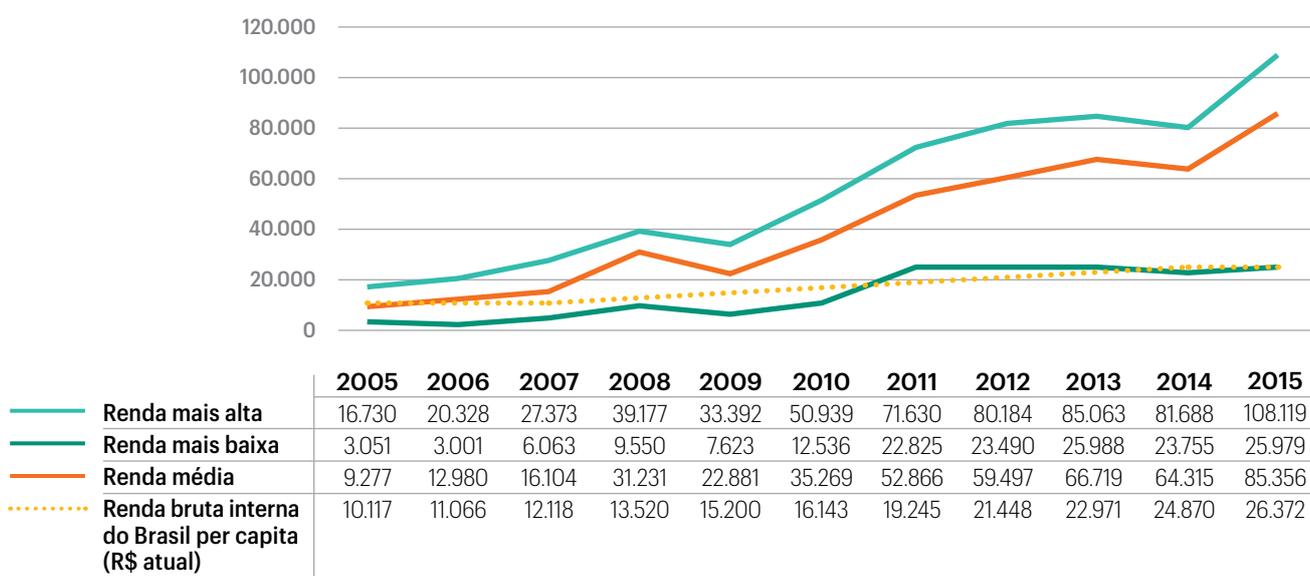
Programa de agricultura familiar

Os agricultores familiares são importantes fornecedores, provendo cerca de 5% dos frutos processados em nossas indústrias. O primeiro projeto de agricultura familiar foi lançado em 2002, e a última fase teve início em 2013 alcançando idade para colheita em 2016.

Trabalhamos de perto com os agricultores familiares, garantindo seu acesso a sementes e insumos agrícolas de última geração, bem como fornecendo consultoria sobre práticas de sustentabilidade e requisitos legais. Em 2014, atingimos um marco importante quando todos os agricultores passaram pela rigorosa auditoria de certificação dos Princípios e Critérios da RSPO. Isto permitiu a eles compartilhar das bonificações que recebemos pelos produtos certificados e, ao mesmo tempo, nos possibilitando a produção de produtos de óleo de palma 100% segregados.

Desde o início de nosso programa de agricultura familiar, monitoramos atentamente o nível de rendimentos e meios de subsistência dos agricultores. E ficamos satisfeitos ao concluir que todas as famílias tiveram aumentos significativos de rendimentos ao longo da última década, superando em muito os níveis nacionais.

Renda bruta do agricultor familiar de palma por ano 2005-2015 (R\$)



Fonte GNI: <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&type=metadata&series=NY.GNP.PCAP.CD>

Nota: Estes números refletem o primeiro projeto de agricultura familiar da Agropalma quando, em média, as famílias possuíam pouco mais de 11 hectares e onde, atualmente, todas as palmeiras estão adultas. Para a fase 4, plantada em 2006, rendimentos variam de R\$ 18.000-54.000, com média de R\$ 37.500.



Produtores integrados e novos fornecedores de CFF

17% de nossos frutos são oriundos de pequenos e médios produtores da comunidade. Também trabalhamos junto a esses produtores para garantir que observem os mesmos padrões elevados que exigimos em nossas próprias operações. Todos os nossos produtores externos passaram por auditorias de certificação da RSPO em 2014.

Como resultado de nossa expansão de capacidade de extração e maior necessidade de CPO e PKO em nossa nova refinaria, um dos nossos grandes desafios de 2016 é identificar e realizar uma due diligence com um novo grupo de produtores. Para garantir que nossa certificação RSPO não será comprometida, nosso maior desafio é mapear o uso prévio do solo e o ano do desmatamento a fim de avaliar se existem conflitos com a data limite (2005) de corte estabelecida pela RSPO. Após essa data, todos os produtores devem realizar uma avaliação de Alto Valor de Conservação - AVC. Uma vez que nenhum dos novos fornecedores é membro da RSPO e não têm avaliações do AVC, nossa equipe está envidando todos os esforços para categorizar o uso prévio do solo. O mecanismo de compensação RSPO, lançado em 2014, permite que fornecedores terceiros possam ser incluídos na certificação caso comprovem que a conversão foi "desmatamento não-comercial" - por exemplo, executada por comunidades ou agricultores como apoio à agricultura de pequena escala ou pasto para gado.



Capacitação de pequenos negócios locais

Temos um programa de longo prazo de capacitação de pequenas e médias empresas (PME) da região, garantindo que operem legalmente e auxiliando no cumprimento dos complexos códigos legais estaduais e federais. Nossa equipe oferece consultoria gratuita para as empresas locais e trabalha de forma proativa para identificar e resolver questões de regulamentação. Ajudamos também nossos fornecedores locais a lidarem com órgãos municipais para estabelecerem suas empresas e executarem tarefas administrativas, de documentos fiscais a questões de licenciamento. Ano passado, um dos nossos grandes sucessos foi garantir que uma empresa de transporte local, que nos fornece serviços de ônibus fosse coberta por seguro.

Consulta à comunidade em São Paulo

Nossa nova refinaria em Limeira foi construída em uma antiga plantação de laranjas, em uma localização estratégica, na saída da rodovia para São Paulo, uma área com diversas atividades industriais. O entorno imediato é relativamente pouco povoado, mas queríamos garantir que nosso relacionamento com os vizinhos permanecesse positivo durante a fase de construção e depois do início das operações, em 2016. Antes do início das obras, organizamos

um workshop de consulta e encorajamos os moradores da comunidade a participarem e partilharem de suas preocupações, dúvidas e pontos de vista. Os principais temores apresentados eram sobre o aumento do tráfego na estrada de acesso acompanhado de poeira e ruído e o risco de poluição industrial no rio local. Respondemos a tais questões apresentando nossos planos de mitigação e acreditamos que os participantes consideraram nossa resposta satisfatória e tranquilizadora. Todos os participantes receberam o número de telefone direto para contato com os gerentes da refinaria, garantindo que todas as questões futuras poderiam ser tratadas imediatamente.

Recebemos também retorno positivo dos membros da comunidade que ficaram felizes em ver mais de 200 novos postos de trabalho e nosso planejamento para reflorestar trechos de Mata Atlântica, um dos ecossistemas mais peculiares e altamente ameaçados no Brasil.

Gestão fundiária

Nenhuma de nossas operações está localizada próxima ou sobre terras indígenas ou de direito costumeiro. No entanto, temos um caso pendente desde 2012, que foi detalhado em nosso Relatório de Sustentabilidade de 2013. O caso é baseado em alegações de que a documentação que apresentamos ao comprar a propriedade era inválida. Podemos estar diante de caso semelhante relacionados com as áreas em torno do rio Acará, já que um grupo de indivíduos de diversas origens, incluindo de outros estados, está considerando a possibilidade de apresentar uma reivindicação de terras. Acreditamos que os dois casos são de certa forma ligados: que os novos requerentes potenciais podem estar acompanhando o primeiro caso para observar se os direitos à terra da Agropalma podem ser legalmente contestados. Em ambos os casos, contestamos fortemente qualquer reivindicação de que terceiros estavam anteriormente utilizando a terra, já que a propriedade foi comprada pela Agropalma de outras empresas e agricultores locais. Questionamos também o motivo pelo qual demoraram mais de um ciclo de plantio (25 anos) para apresentarem o caso.

Além disso, os tribunais brasileiros já decidiram em favor da Agropalma em duas decisões separadas e o painel de reivindicações da RSPO decidiu que “os autores da denúncia não apresentaram provas conclusivas que comprovem a propriedade da terra que estão reivindicando da Agropalma”.

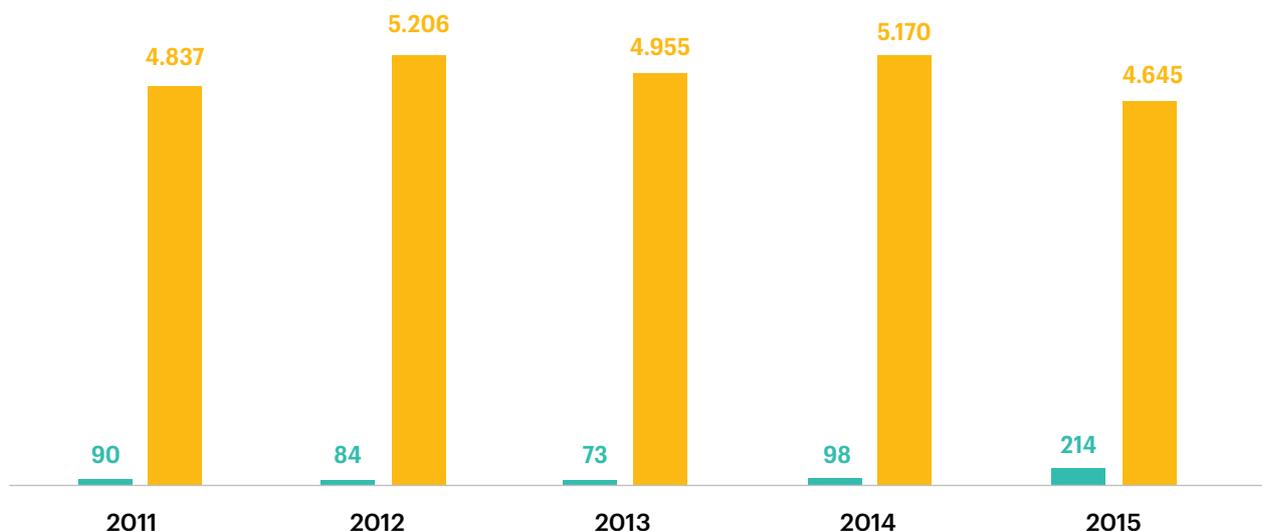




ASSEGURAR
PRÁTICAS
TRABALHISTAS
JUSTAS E
RESPONSÁVEIS

Nossos funcionários são o nosso recurso mais valioso e fazemos todos os esforços para assegurar que as condições de trabalho sejam justas e competitivas. Acreditamos que estamos entre os operadores mais eficientes da nossa indústria e, portanto, cada um de nossos funcionários - de equipes de manutenção de campo a executivos - tem papel fundamental para o sucesso contínuo de nossos negócios.

Funcionários da Agropalma



- Número de funcionários equivalente a tempo inteiro
- Número de Aprendizes (meio período)

Direitos humanos no ambiente de trabalho

Cumprimos rigorosamente a legislação brasileira e estamos alinhados com as normas fundamentais de trabalho da OIT. Com o lançamento do “Trabalho Justo e Livre na Produção de Óleo de Palma”, criado por um grupo de ONGs sociais em 2015, revisamos nossa política para assegurar nossa aderência a tais princípios. Consideramos que nossas práticas atendem todos os requisitos e, na maioria dos casos, os ultrapassam.

LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Respeitamos e apoiamos o direito dos funcionários em formar e aderir a sindicatos e mais de dois terços (67,5%) dos nossos funcionários são sindicalizados. A administração da Agropalma e o sindicato têm uma relação muito positiva e se reúnem regularmente para discutir assuntos de interesse dos associados e negociar acordos coletivos de trabalho. Tais acordos são válidos para todos os funcionários, sindicalizados ou não. Representantes sindicais estão autorizados a participar de reuniões durante a jornada de trabalho. Os sindicatos também ajudam os funcionários na garantia de seus direitos e no cálculo de salários e benefícios. Quando os funcionários deixam a empresa, o sindicato homologa todos os pagamentos feitos ao empregado.

TRATAMENTO JUSTO E IGUALITÁRIO

Acreditamos que pagamos salários justos a todos os nossos funcionários, e os salários são ajustados de acordo com a inflação e o salário mínimo, com acréscimo de cerca de 2-3% nos

últimos cinco anos. Além do salário, continuamos a oferecer vários benefícios, como educação para adultos, refeições subsidiadas, instalações desportivas, planos de saúde subsidiados, transporte de/para cidades locais e de/para Belém.

	2011	2012	2013	2014	2015
Salário mínimo da Agropalma (R\$)	560	638	695	743	808
Salário mínimo do Brasil (R\$)	543	622	678	724	788
Diferença (R\$)	17	16	17	19	20

ELIMINAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL, FORÇADO E ESCRAVO

Proibimos rigorosamente todos os tipos de trabalho forçado ou escravo, e temos política de tolerância zero para menores de 18 anos trabalhando em nossas operações ou nas de nossos produtores integrados ou agricultores familiares.

Verificamos contratos e documentos dos funcionários de nossos fornecedores para confirmar que não há violações às rigorosas leis de combate ao trabalho escravo do Brasil (consulte nosso Relatório de Sustentabilidade de 2013 para maiores detalhes).

Nossa preocupação em relação a jovens trabalhando nas propriedades de alguns agricultores familiares permanece. No entanto, temos melhorado nossos programas de monitoramento, fiscalização e sensibilização ao longo dos últimos dois anos para garantir que tais práticas sejam minimizadas e, eventualmente, eliminadas permanentemente.

EXPANDINDO NOSSA FORÇA DE TRABALHO - FOCO NA DIVERSIDADE

Estamos sempre em busca de melhores talentos e de uma equipe mais produtiva e, portanto, precisamos assegurar que nossa força de trabalho é ampla e diversificada. Queremos ser uma empresa onde todos tenham oportunidades iguais, independentemente do gênero, deficiência, raça, orientação sexual, religião ou qualquer outra condição social.

ACOLHENDO FUNCIONÁRIOS COM DEFICIÊNCIA

No Brasil, as empresas são obrigadas a ter, pelo menos, 5% da sua força de trabalho composta por pessoas com deficiência. Acreditamos que praticamente nenhuma empresa brasileira atende a esse requisito. Na Agropalma, não só estamos comprometidos com 100% de conformidade legal, como também queremos ter certeza que possuímos uma ampla e diversificada força de trabalho. Estamos, portanto, satisfeitos por ter atingido a meta de 5% em 2015 – acreditamos ser a primeira no mercado de óleo de palma. Os funcionários deste programa apresentam diferentes tipos de deficiência, variando de deficiência audiovisual a questões relacionadas a mobilidade. Alguns estão sendo reabilitados após acidentes de trabalho. Salários, benefícios e condições de trabalho para trabalhadores com deficiência são idênticos aos demais.

NOVOS PAPÉIS PARA AS MULHERES

Todos os funcionários são pagos de forma igualitária, independente do gênero. Como parte do nosso compromisso com o 'Programa Empresa Cidadã', oferecemos a nossas funcionárias 180 dias de licença maternidade, 60 dias além do período prescrito pela legislação brasileira. Temos também sólidas políticas e sistemas de relatórios para lidar com eventuais casos de assédio sexual ou discriminação no local de trabalho. Ficamos satisfeitos em observar que a proporção de mulheres nas funções de administrativas tem crescido de forma regular nos últimos cinco anos. No entanto, reconhecemos que ainda temos um desequilíbrio significativo nos cargos operacionais e no nível da alta gestão.

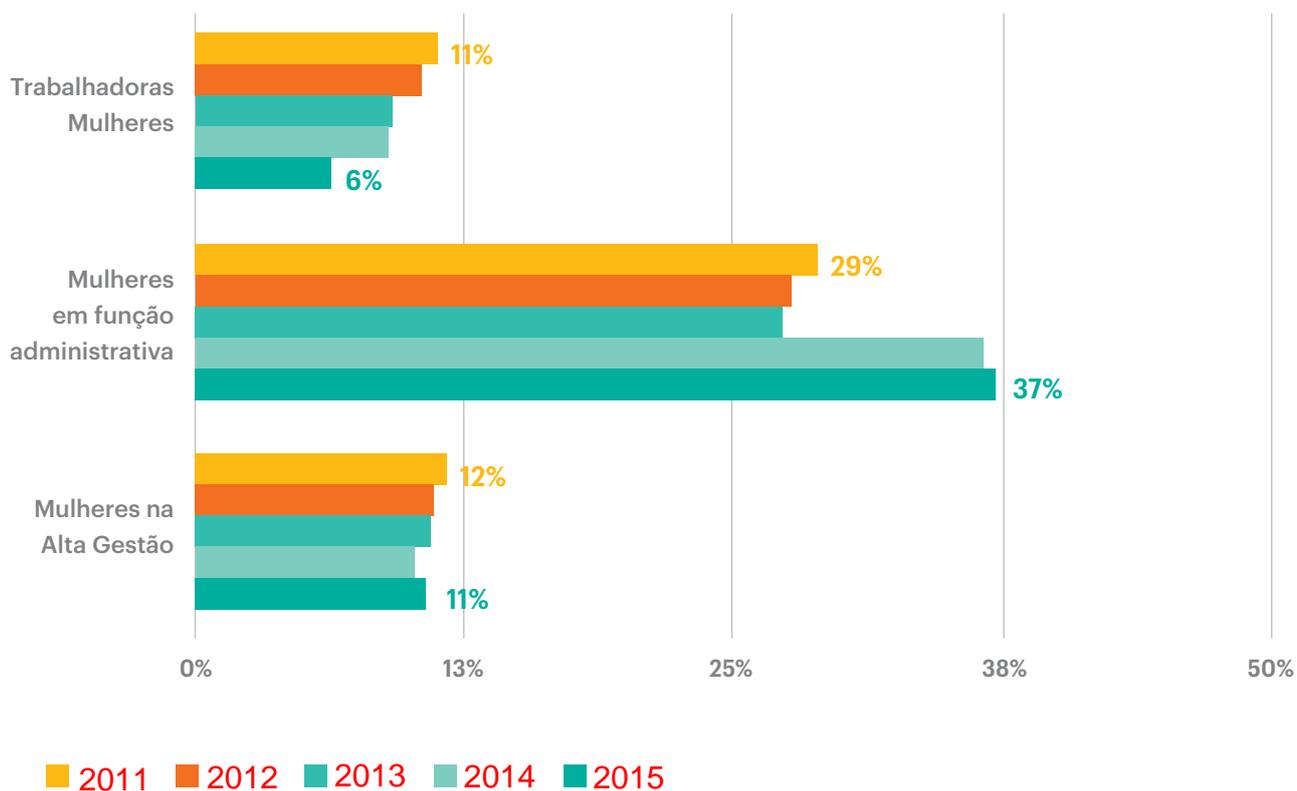


No campo, o desequilíbrio é grande para as funções disponíveis. Na setor da palma, as mulheres tradicionalmente têm empregos na capina manual, pulverização e aplicação de fertilizantes. Todas estas funções, atualmente, são mecanizadas na Agropalma. Em 2015, devido à situação econômica, bem como a alterações em nossos métodos de colheita e ao processo de mecanização, reduzimos nossa força de trabalho em quase 10%. Essas mudanças tiveram maior impacto sobre os trabalhadores que coletavam frutos soltos - a tarefa mais comum para mulheres em nossas plantações. Como resultado da queda no preço do óleo de palma, a coleta de frutos soltos tornou-se inviável devido ao alto custo do trabalho manual versus valor agregado e, portanto, decidimos abandonar essa tarefa. Porém, estamos agora formando um grupo de mulheres como colhedoras. No setor, a colheita de cachos é considerada primordialmente uma tarefa masculina em função da força física necessária. Entretanto, com boas técnicas e manejando palmeiras mais jovens, nossas colhedoras estão garantindo sucesso ao programa. Iniciamos como um programa piloto de 38 mulheres, que agora já emprega 121 colaboradoras - quase metade de nossos trabalhadores manuais do sexo feminino. Temos mantido diálogo permanente com essas trabalhadoras e todas tem expressado grande satisfação. Seus rendimentos tiveram, em média, um aumento de cerca de 30% em comparação com o que ganhavam como colhedoras de frutos soltos. A capacitação também ajudou a reforçar a autonomia e independência destas mulheres.

No nível da alta gestão, temos mulheres em funções gerenciais de apoio, incluindo RH, controle de qualidade e logística, mas tem sido desafiador atrair mais mulheres para nossas operações de agricultura e indústria. Como estamos sempre à procura de talentos, independentemente do sexo, gostaríamos que as mulheres se sentissem estimuladas e bem-vindas em nossa equipe de gerentes e diretores. Estamos progredindo, e recentemente nomeamos a primeira mulher em uma posição de gerente na área agrícola, responsável por novas plantações, adubação e manutenção de estradas. Vamos rever nosso programa de trainees para garantir uma força de trabalho cada vez mais equilibrada que reflita a distribuição de gêneros em posições relevantes.



Distribuição de pessoal por gênero

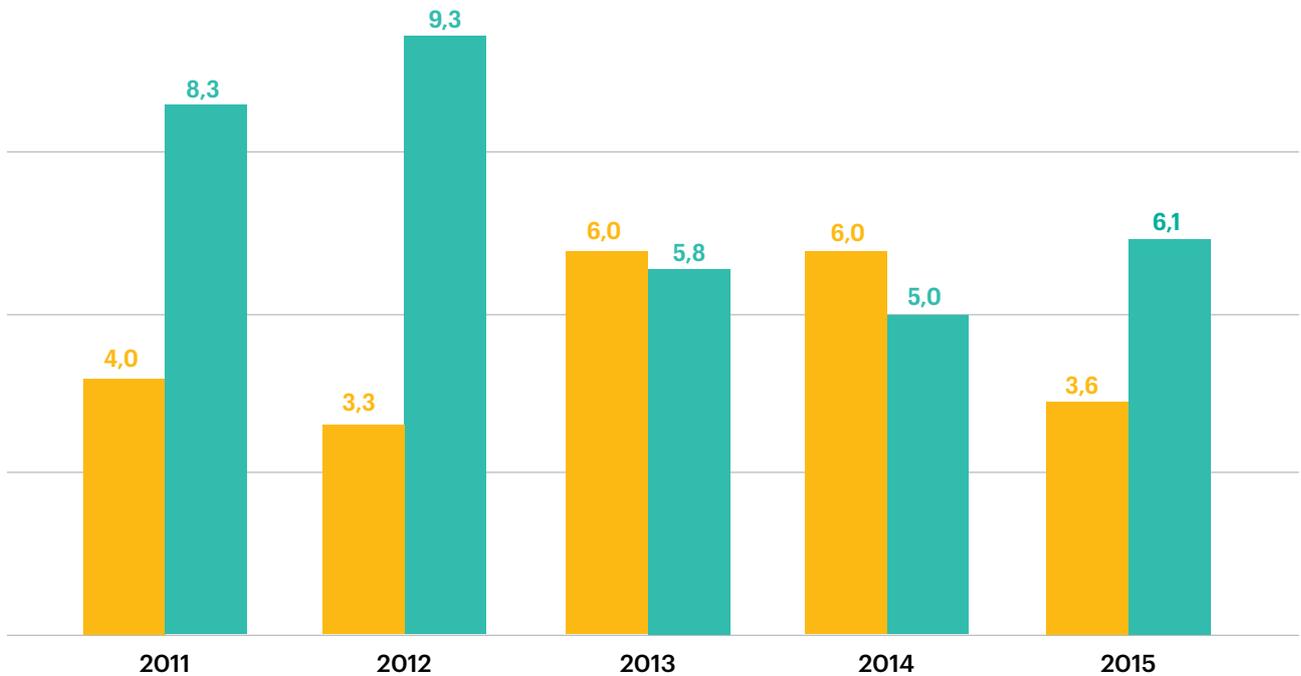




Saúde e segurança ocupacional

Damos grande ênfase em prover um ambiente de trabalho seguro, com alto nível de monitoramento, registro de desempenho e melhoria constante. Em 2015, estabelecemos um Departamento de Saúde, Segurança e Meio Ambiente para possibilitar foco na segurança ocupacional. Em função do nosso programa de mecanização, eliminamos uma série de fatores que tradicionalmente causavam altos níveis de pequenos acidentes. Estes incluem a coleta de frutos, onde o risco de cortes e ferimentos é alto, e a pulverização manual, que pode causar lesões químicas. Além disso, observamos uma queda brusca em acidentes graves, com redução da taxa de gravidade de 6 em 2013 e 2014 para 3,6 em 2015. Em 2015, grande parte dos acidentes ocorreu no campo, enquanto a taxa de acidentes nas indústrias permaneceu baixa em 1,75. Temos orgulho da taxa de acidente zero em nossa nova refinaria, apesar da fase de construção pesada com alto risco.

Acidentes



■ Índice de tempo perdido por acidente (por 200.000 horas trabalhadas)

■ Índice de severidade (média de dias perdidos por acidente)

Nosso último acidente fatal relacionado ao trabalho ocorreu em 2005 e, infelizmente, tivemos um registro de fatalidade em 2015. O incidente envolveu um funcionário que sofreu acidente de trânsito em sua motocicleta no trajeto de casa para o trabalho.

SERVIÇOS MÉDICOS E SEGURO SAÚDE

Nossos funcionários e moradores da comunidade local utilizam, principalmente, os serviços públicos de saúde e nós fornecemos assistência médica de emergência em nosso ambulatório. Em 2015, aumentamos as opções e qualidade dos serviços de saúde para todos os funcionários e suas famílias, através de um sistema de saúde privado. Os funcionários podem escolher os níveis adequados às suas necessidades e contribuir com 30% dos custos médicos. O sistema foi muito bem recebido e 98% dos empregados optaram por aderir.



BASE DE **DADOS**

	Unidade/discriminação de medida	2015	2014	2013	2012	2011
Mercado e finanças						
Receita total do Grupo Agropalma	Milhões R\$	753,39	733,85	651,87	728,29	686,65
Clientes (% de vendas)	Alimentos	82%	87%	77,50%	-	-
	Outros setores	18%	13%	22,50%	-	-
Orgânico % do volume produzido	%	5,45%	6,79%	6,60%	6%	6,34%
Comércio Justo % do volume produzido	%	5,45%	6,79%	6,60%	6%	6,34%
Local de trabalho						
Número de funcionários	Equivalente a tempo integral (ETIs)	4.645	5.170	4.954,50	5.206	4.837
Número de Jovens Aprendizizes	Número	214	98	73	84	90
Rotatividade de pessoal*	%	23,20%	33,91%	2,34%	2,34%	2,23%
Categorias de funcionários	Dirigentes (ETIs)	37	39	36	36	34
	Pessoal não-exclusivo (ETIs)	598	513	724,5	741	717
	Trabalhadores Operacionais (ETIs)	4.010	4.618	4.194	4.429	4.086
Funcionárias Mulheres	ETIs	482	610,5	589	679,5	675
Funcionários Homens	ETIs	4.163	4.559,50	4.365,50	4.526,5	4.162,5
Funcionários administrativos	ETIs	376	325,5	526,5	535,5	509,5
Funcionárias administrativas	ETIs	222	187,5	198	205,5	207,5
Trabalhadoras operacionais mulheres	ETIs	256	419	387	470	463
Trabalhadores operacionais homens	ETIs	3.754	4.199	3.807	3.959	3.623
Alta gestão mulheres	ETIs	4	4	4	4	4
Alta gestão homens	ETIs	33	35	32	32	30
Salário mínimo inicial	R\$ por mês	808	743	695	638	560
Número de funcionários filiados ao sindicato	Número	3.134	3.722	3.658	3.828	3.442
Número de mulheres afastadas por licença maternidade	Número	14	17	23	19	17
% retorno após licença maternidade	%	100%	100%	100%	100%	100%
Casos reportados de assédio sexual	Número	0	0	4	-	-
Casos confirmados de assédio sexual	Número	0	0	1	-	-

* valores indicados para os anos de 2011, 2012 e 2013 se referem somente ao mês de dezembro

	Unidade/discriminação de medida	2015	2014	2013	2012	2011
Comunidade						
Discriminação das contribuições beneficentes (R\$)	Esportes	39.070	44.661	99.833	45.666	2.520
	Cultura/religião	7.499	16.000	7.900	0	0
	Instalações de Saúde para comunidade	52.080	59.400	8.480	4.520	0
	Crianças e educação	0	0	8.400	14.713	7.000
Saúde e Segurança						
Fatalidades		1	0	0	0	0
Número total de acidentes	Refinaria	7	4	4	9	14
	Propriedades e usinas	358	317	354	572	473
Total de dias perdidos devido a acidentes	Refinaria	77	48	209	76	82
	Plantações e indústrias	1.239	1.875	1.945	1.847	1.864
Índice de tempo perdido por acidente	Incidentes por 200.000 horas trabalhadas	6,12	4,97	5,81	9,29	8,25
Índice de gravidade	Média de dias perdidos por incidente	3,6	6	6	3,3	4
Terras						
Total de terras registradas	Hectares	107.000	107.000	107.000	107.000	107.000
Total da área de reserva florestal	Hectares	64.000	64.000	64.000	64.000	64.000
Área de infraestrutura	Hectares	3.959	3.959	3.959	3.904	3.747
Total de hectares de palma	Hectares	39.042	39.042	39.042	39.186	39.281
Outras áreas	Hectares	746	746	746	903	958
Produção e rendimento						
Produção por hectare (palma produtiva com mais de 3 anos)	Toneladas por ha	18,4	20,66	20	20,6	21,4
Produção por hectare (palma adulta com mais de 8 anos)	Toneladas por ha	19,46	20,97	23,5	24,2	25,2
Produção por hectare (palmas adultas em sistema underplanting)	Toneladas por ha	7,95	9,91	8,1	9,8	-
Taxa de extração (CPO)	% de CFF	18,52	18,42	18,33	18,74	18,61
Total de efluentes	Toneladas	548.629	647.859	545.614	566.710	595.954
Total de cinza de caldeira	Toneladas	4.312	4.308	4.042	4.144	4.012

	Unidade/discriminação de medida	2015	2014	2013	2012	2011
Produção e rendimento						
Total Produção	CPO (toneladas)	159.552	158.664	147.017	155.516	150.412
	PKO (toneladas)	13.521	14.597	13.989	13.730	13.857
	PKE (toneladas)	25.874	21.539	16.613	24.008	22.881
	Fibra (toneladas)	107.807	107.695	101.059	103.589	100.297
	EFB (toneladas)	228.057	202.467	189.992	194.748	188.558
Materiais e insumos						
Total de CFF processados	Toneladas	852.393	861.931	802.331	827.468	808.445
CFF de plantações próprias da Agropalma	Toneladas	664.316	683.482	661.446	696.656	714.337
CFF de agricultores familiares	Toneladas	40.548	34.329	33.215	30.706	27.055
CFF de produtores integrados	Toneladas	147.528	143.939	107.684	100.119	67.052
Uso de herbicida por hectare	Litros por hectare	1,15	1,18	1,7	1,78	1,6
Uso do ingrediente ativo do herbicida por hectare (somente glifosato)	Litros por hectare	0,84	0,93	0,82	0,85	0,77
Total de água utilizada (apenas indústrias de extração)	Toneladas	735.957	706.015	610.081	604.478	960.562
Total de diesel utilizado (qualquer uso)	Litros	3.820.729	3.806.886	3.995.028	3.371.329	2.551.306
Total de fertilizante utilizado	Toneladas	31.305	27.901	33.687	34.860	27.267
Total de produtos químicos	Toneladas	363	356	123	152	128
Impacto ambiental						
Níveis de DBO (média)	mg/L	5.809	8.482	11.155	13.828	16.155
Número e volume total de vazamentos significantes	Número	0	0	0	0	0

Emissões de carbono (MT CO2e)		Terras próprias	Produtores externos
Emissões de campo	Preparo de área	584.385	51.663
	Sequestro da plantação	-319.362	-91.351
	Fertilizantes	12.730	3.399
	N2O	22.604	4.494
	Combustível	10.615	5.154
	Turfa	0	0
	Crédito de conservação	-469.333	0
	Total	-158.361	-26.641
Emissões da usina	POME (efluentes)	167.083	-
	Óleo diesel	2.706	-
	Crédito de eletricidade da usina	377	-
	Crédito de eletricidade de POME	0	-
	Crédito da casca	0	-
	Total usina	170.167	-



ÍNDICE GRI

Divulgação de Padrão Geral		Página	
Estratégia e análise			
G4-1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização	Boas vindas do CEO	6-9
Perfil organizacional			
G4-3	Nome da Organização	Sobre a Agropalma	14-23
G4-4	Principais marcas, produtos e serviços	Sobre a Agropalma	14-23
G4-5	Localização da sede	Sobre a Agropalma	14-23
G4-6	Países de operação	Sobre a Agropalma	14-23
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Sobre a Agropalma	14-23
G4-8	Mercados atendidos	Sobre a Agropalma	14-23
G4-9	Porte da organização	Sobre a Agropalma	14-23
G4-10	Força de trabalho da organização	Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	52-59
G4-11	Total de funcionários cobertos por acordos coletivos de trabalho	Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	52-59
G4-12	Cadeia produtiva da organização	Destaques de 2014-2015 Metas e realizações Sobre a Agropalma Abordagem de Sustentabilidade Contribuição à Comunidade e economia local	10-11 12-13 14-23 24-29 44-51
G4-13	Mudanças significativas durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura, participação acionária ou cadeia produtiva.	Boas vindas do CEO Destaques de 2014-2015 Metas e conquistas Sobre a Agropalma Responsabilidade ambiental	6-9 10-11 12-13 14-23 30-43
G4-14	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	Como parte de nosso compromisso com a Carta POIG, a Agropalma aplica uma abordagem preventiva em todos os novos empreendimentos.	28
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	Boas vindas do CEO Destaques de 2014-2015 Metas e realizações Sobre a Agropalma Abordagem de Sustentabilidade Responsabilidade ambiental Contribuição à Comunidade e economia local Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	6-9 10-11 12-13 14-23 24-29 30-43 44-51 52-59
G4-16	Participação em associações (como federações de indústrias) e organismos nacionais ou internacionais de defesa	Boas vindas do CEO Metas e realizações Sobre a Agropalma Abordagem de Sustentabilidade Responsabilidade ambiental	6-9 12-13 14-23 24-29 30-43
Aspectos materiais identificados e limites			
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da organização ou documentos equivalentes	Como empresa privada, a Agropalma não publica demonstrações financeiras consolidadas.	n/a
G4-18	Processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos	Sobre o relatório	74-77
G4-19	Aspectos materiais identificados no processo para definição do conteúdo do relatório	Sobre o relatório	74-77
G4-20	Limite do Aspecto dentro da organização	Sobre o relatório	74-77
G4-21	Limite do Aspecto fora da organização	Sobre o relatório	74-77

Divulgação de Padrão Geral		Página	
G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Sem reformulações	n/a
G4-23	Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites de Aspectos	Sobre o relatório	74-77
Engajamento de stakeholders			
G4-24	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	Boas vindas do CEO Abordagem de Sustentabilidade Avaliação do desmatamento por novos fornecedores de CFF Contribuição à Comunidade e economia local Sobre o relatório	6-9 24-29 48 44-51 74-77
G4-25	Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	Coberto em todas as seções	
G4-26	Abordagens usadas para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento discriminada por tipo e grupos.	Coberto em todas as seções	
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las.	Coberto em todas as seções	
Perfil do relatório			
G4-28	Período coberto pelo relatório	Sobre o relatório	74-77
G4-29	Data do relatório anterior mais recente	Sobre o relatório	74-77
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios	Sobre o relatório	74-77
G4-31	Ponto de contato	Contato	6-9
G4-32	Conteúdo do Índice GRI	Índice GRI	66-73
G4-33	Verificação Externa	Sobre o relatório	74-77
Governança			
G4-34	Estrutura de Governança da organização	Estrutura organizacional e governança corporativa Estrutura de gestão de sustentabilidade	17-19 28
Ética e integridade			
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização.	Abordagem de Sustentabilidade	24-29

DIVULGAÇÃO DE PADRÕES ESPECÍFICOS

Aspectos Materiais	DMA e Indicadores	Página		
Econômico				
	G4- DMA	Informações sobre forma de gestão	Abordagem de Sustentabilidade Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	24-29 52-59
Desempenho Econômico	G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Sobre a Agropalma Direitos humanos no ambiente de trabalho	14-23 54-57
Presença no Mercado	G4-EC5	Proporção do menor salário, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	Direitos humanos no ambiente de trabalho	54-57

DIVULGAÇÃO DE PADRÕES ESPECÍFICOS				
Aspectos Materiais	DMA e Indicadores		Página	
Impactos Econômicos Indiretos	G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	Boas vindas do CEO Destaques 2014-2015 Metas e realizações Nossas terras e plantações Nossos produtos e o mercado Contribuição à Comunidade e economia local	6-9 10-11 12-13 20-21 22-23 44-51
	G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	Boas vindas do CEO Contribuição à Comunidade e economia local Saúde e segurança ocupacional	6-9 44-51 59
Práticas de compras	G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	Sobre a Agropalma Contribuição à Comunidade e economia local	14-23 44-51
Ambiental				
	G4-DMA	Informações sobre a forma de gestão	Metas e realizações Responsabilidade ambiental	12-13 30-43
Materiais	G4-EN1	Materiais usados por peso ou volume	Sobre a Agropalma	14-23
Energia	G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização		
Água	G4-EN8	Total de retirada de água por fonte	Proteger e conservar recursos hídricos	36-40
	G4-EN9	Recursos hídricos significativamente afetados por retirada de água.	Proteger e conservar recursos hídricos	36-40
Biodiversidade	G4-EN11	Localização e tamanho da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora das áreas protegidas.	Uma nova refinaria operando dentro dos mais altos padrões de práticas ambientais Responsabilidade ambiental	23 30-43
	G4-EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora das áreas protegidas.	Uma nova refinaria operando dentro dos mais altos padrões de práticas ambientais Responsabilidade ambiental	23 30-43
	G4-EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Uma nova refinaria operando com os mais altos níveis de padrões ambientais Responsabilidade ambiental	23 30-43
Emissões	G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	Combate às mudanças climáticas	33-36
	G4-EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 2)	Combate às mudanças climáticas	33-36
	G4-EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	Combate às mudanças climáticas	33-36
	G4-EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Combate às mudanças climáticas	33-36
	G4-EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Combate às mudanças climáticas	33-36

DIVULGAÇÃO DE PADRÕES ESPECÍFICOS				
Aspectos Materiais	DMA e Indicadores		Página	
Efluentes e resíduos	G4-EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	Proteger e conservar recursos hídricos	36-40
	G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos	Proteger e conservar recursos hídricos	36-40
Avaliação ambiental de fornecedores	G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Sobre a Agropalma Avaliando desmatamento de novos fornecedores de CFF Contribuição à Comunidade e economia local	14-23 48 44-51
	G4-EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	Sobre a Agropalma Avaliando desmatamento de novos fornecedores de CFF Contribuição à Comunidade e economia local	14-23 48 44-51
SOCIAL				
Práticas trabalhistas e trabalho decente				
	G4-DMA	Informações sobre a forma de gestão	Metas e realizações Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	12-13 52-59
Emprego	G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região	Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	52-59
	G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização	Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	52-59
	G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero	Todos os funcionários retornaram ao trabalho após a licença maternidade/paternidade.	62
	G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	Metas e realizações Saúde e segurança ocupacional	12-13 59
	G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Mecanização Saúde e segurança ocupacional	21 59
	G4-LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria	Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	52-59

DIVULGAÇÃO DE PADRÕES ESPECÍFICOS				
Aspectos Materiais	DMA e Indicadores		Página	
Diversidade e igualdade de oportunidades	G4-LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Sobre a Agropalma Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	14-23 52-59
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	Metas e realizações Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	12-13 52-59
	G4-LA15	Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	52-59
Direitos humanos				
Investimento	G4-HR1	Percentual e número total de acordos e contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a preocupações com direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Todos os investimentos significativos são selecionados de acordo com os P&C da RSPO e as próprias políticas de direitos humanos da Agropalma	23 e 55
Não discriminação	G4-HR3	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas	Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	52-59
Liberdade de Associação e Negociação Coletiva	G4-HR4	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar sendo violado ou estar correndo risco significativo e medidas tomadas para apoiar esse direito	Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	52-59
Trabalho infantil	G4-HR5	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	Metas e realizações Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	12-13 52-59
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	G4-HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Metas e realizações Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	12-13 52-59

DIVULGAÇÃO DE PADRÕES ESPECÍFICOS				
Aspectos Materiais	DMA e Indicadores		Página	
Direitos indígenas	G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Contribuição à Comunidade e economia local	44-51
Avaliação	G4-HR9	Percentual e número total de operações que foram submetidas a análises e/ou avaliações de impactos relacionados a direitos humanos	Todas as operações são cobertas de acordo com os P&C da RSP0 e avaliações da Carta POIG, ambos referentes a Direitos Humanos	28
Avaliação de fornecedores referentes a direitos humanos	G4-HR10	Percentual de novos fornecedores que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	52-59
	G4-HR11	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	52-59
Mecanismo formal de queixas sobre direitos humanos	G4-HR12	Número de queixas relacionadas a direitos humanos protocoladas, tratadas e resolvidas por meio de mecanismo formal de queixas	Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis	52-59
Sociedade				
Comunidades locais	G4-SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	Engajamento de Stakeholder Contribuição à Comunidade e economia local	29 44-51
	G4-SO2	Operações com impactos negativos significativos potenciais ou reais nas comunidades locais	Contribuição à Comunidade e economia local	44-51
Combate à corrupção	G4-SO3	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção	Combate à corrupção	29
	G4-SO4	Percentual de funcionários treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	Combate à corrupção	29
	G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Nenhum incidente identificado	

The background image shows a large industrial facility, likely a steel mill, with multiple levels of walkways, railings, and machinery. A large circular graphic overlay is positioned on the left side, featuring overlapping teal and yellow-green segments. A white circle is centered within this graphic, containing the text 'SOBRE O RELATÓRIO'.

SOBRE O RELATÓRIO

Completude

O relatório abrange os anos 2014 e 2015. Os dados incluem todas as operações de nossas refinarias, plantações e indústrias de extração até 31 de dezembro. O relatório não inclui informações detalhadas sobre pequenas operações baseadas no escritório de São Paulo. Além dos impactos ocorridos dentro de nossas fronteiras organizacionais, o relatório aborda aspectos relevantes sobre todos os fornecedores de CFF.

O relatório contém informações atualizadas sobre alguns eventos de 2016, especialmente no que diz respeito aos desdobramentos de nossa nova refinaria, já que entendemos ser de fundamental importância para nossos stakeholders.

Materialidade, Inclusão dos Stakeholders e Contexto de Sustentabilidade

O conteúdo do relatório foi determinado com base no diálogo contínuo com os stakeholders e em uma revisão de questões fundamentais para o Grupo Agropalma. A equipe de sustentabilidade da Agropalma e um consultor externo, com grande expertise sobre o debate internacional da indústria de óleo de palma, analisaram as indagações de clientes e de ONGs assim como as pesquisas realizadas para o Grupo.

Em fevereiro de 2016, a alta administração da Agropalma participou de um workshop para priorizar as áreas mais relevantes para o grupo, que foram reunidas na matriz de materialida-

de abaixo. Salvo indicação específica, os limites considerados foram as fronteiras organizacionais da Agropalma.

Ao longo do relatório, procuramos apresentar um contexto adequado para nosso desempenho, particularmente, em relação às paisagens sociais e ambientais únicas no Brasil e na região amazônica.

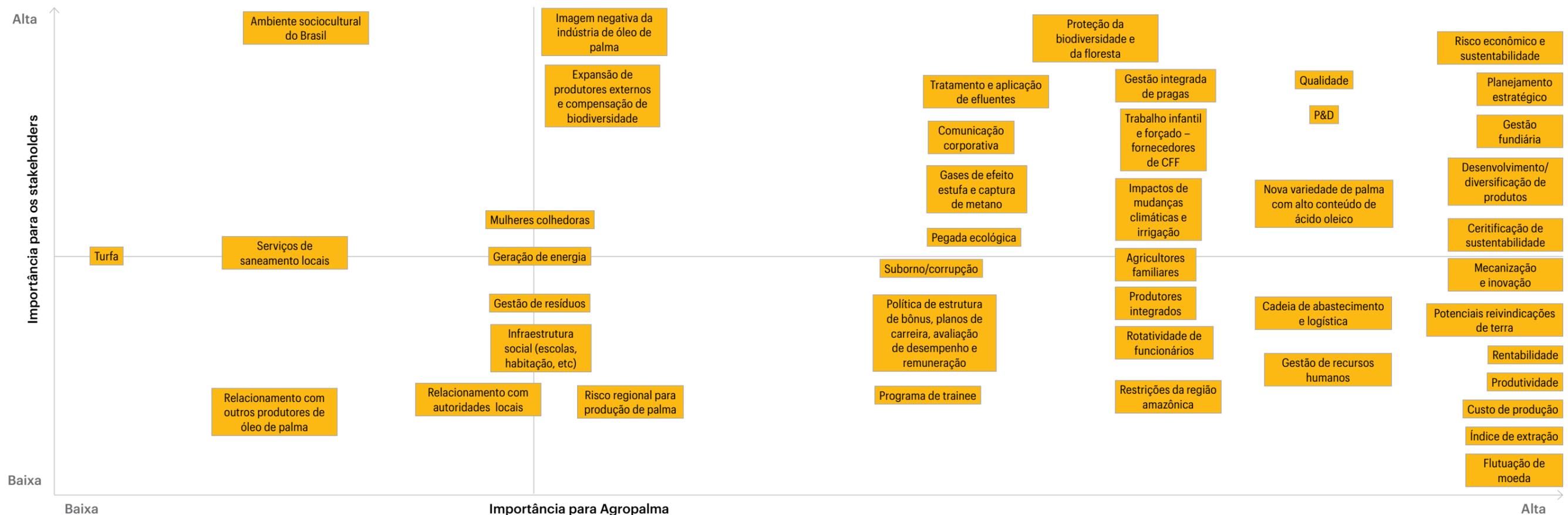
Ciclo de apresentação e verificação externa

Publicamos um relatório de sustentabilidade a cada dois anos. Além disso, os stakeholders podem avaliar nossas ações anuais através de nossa comunicação anual de progresso da RSPO, publicadas em <http://www.rspo.org/en/member/1/agropalma-group>

Nosso relatório não foi submetido à verificação externa. Acreditamos que nossas múltiplas auditorias de certificação oferecem garantias suficientes sobre nosso desempenho aos nossos stakeholders. A maioria do conteúdo está documentada em nosso relatório de auditoria anual RSPO, que é preparado pelo IBD Certificações e disponível em http://www.rspo.org/en/principles_and_criteria_assessment_progress

No entanto, vamos avaliar o retorno dado pelos stakeholders sobre a prioridade da verificação externa.

Matriz de materialidade da Agropalma





GLOSSÁRIO

BIODIVERSIDADE A diversidade (número e variedade de espécies) da vida vegetal e animal dentro de uma região.

DEMANDA BIOLÓGICA DE OXIGÊNIO (DBO) Quantidade de oxigênio utilizado quando a matéria orgânica sofre decomposição por micro-organismos. Teste de BOD é executado para avaliar a quantidade de matéria orgânica presente na água.

EQUIVALENTE DE CO₂ equivalente de dióxido de carbono (CO₂e) fornece um padrão universal de medida para avaliar os impactos da liberação (ou evitar a liberação) de diferentes gases de efeito estufa.

ÓLEO DE PALMA BRUTO (CPO) óleo comestível extraído da polpa do fruto da palma

DESMATAMENTO definido pelo POIG como a conversão direta e induzida pelo homem de floresta em não-floresta, com exceção de conversão menor, de baixa intensidade, para subsistência dos povos indígenas e comunidades tradicionais com dependência dos recursos naturais (consistentes com AVC 5).

EFLUENTES água descartada a partir de uma fonte lançada em outro corpo hídrico, tal como água de processo descartada pelas refinarias ou Efluentes de Indústria de Óleo de Palma (POME).

EMISSÕES emissões de gás de efeito estufa (GEE) ou outros gases na atmosfera que absorvem e emitem radiação dentro da faixa do infravermelho termal. Este processo é a principal causa do efeito de estufa. Os principais gases de efeito estufa na atmosfera da terra são o vapor de água, dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e ozônio.

TAXA DE EXTRAÇÃO A quantidade de óleo extraído do fruto da palma na usina de extração. O óleo pode ser extraído da polpa - óleo de palma bruto (CPO) ou da amêndoa - óleo de palmiste (PKO).

COMÉRCIO JUSTO Normas de produção e sistemas de certificação, cujo objetivo declarado é ajudar os produtores de países em vias de desenvolvimento a conseguirem melhores condições de negociação e promover a sustentabilidade. Comércio justo inclui o pagamento de preços mais justos aos pequenos produtores, além de padrões sociais e ambientais mais elevados.

CACHOS DE FRUTOS FRESCOS (CFF) cachos de frutos da palma a partir do qual o óleo de palma é extraído.

ALTO ESTOQUE DE CARBONO (HCS) Uma abordagem de Alto Estoque de Carbono significa identificar terras degradadas onde é possível continuar a expansão das plantações de palmas desde que sujeito aos requisitos legais relevantes.

ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO (AVC) O conceito de Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) foi desenvolvido pela primeira vez pelo Forest Stewardship Council (FSC), em 1999, como seu princípio 9. O FSC definiu FAVC como florestas de importância excepcional e crítica devido a seus valores ambiental, socioeconômico, cultural, de biodiversidade e paisagístico.

OIT (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO) Um organismo tripartite internacional formado por representantes de trabalhadores, empregadores e governo, e uma agência da Organização das Nações Unidas. Divulga informações referentes a trabalho e estabelece normas internacionais laborais básicas chamadas "convenções", oferecidas aos países membros para adoção.

MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS (MIP) MIP é uma estratégia de controle de pragas que utiliza vários métodos complementares: aparelhos mecânicos, dispositivos físicos, manejo genético, biológico e cultural e gerenciamento de produtos químicos. Tais métodos possuem três etapas: prevenção, observação e intervenção. É uma abordagem ecológica com o objetivo de reduzir significativamente ou eliminar o uso de pesticidas.

ONG Organização não-governamental. Neste relatório, o termo ONG é utilizado para designar organizações de base voltadas para questões ambientais ou sociais.

ORGÂNICO Na área de alimentos ou de agricultura, orgânico refere-se à produção sem o uso de fertilizantes químicos, pesticidas ou outros produtos químicos artificiais.

ÓLEO DE PALMISTE (PKO) óleo comestível extraído da polpa do fruto da palma.

TURFA um acúmulo de matéria vegetal parcialmente deteriorada. A turfa se forma em zonas úmidas ou turfeiras, chamados também de brejos, pântanos e florestas de turfa.

MESA REDONDA PARA O ÓLEO DE PALMA SUSTENTÁVEL (RSPO) Organização que congrega vários stakeholders do setor, sediada em Kuala Lumpur, Malásia. A organização desenvolveu um sistema de certificação para a produção de óleo de palma sustentável.

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS Estudos de impacto sociais incluem o processo de análise, monitoramento e gestão das consequências sociais intencionais ou não, positivas e negativas, de intervenções planejadas (políticas, programas, planos, projetos) e quaisquer processos de mudança social invocados por tais intervenções. Seu objetivo principal é trazer um ambiente biofísico e humano mais sustentável e equitativo.

STAKEHOLDERS OU PARTES INTERESSADAS qualquer grupo ou indivíduo afetado ou que afeta as operações de uma empresa.

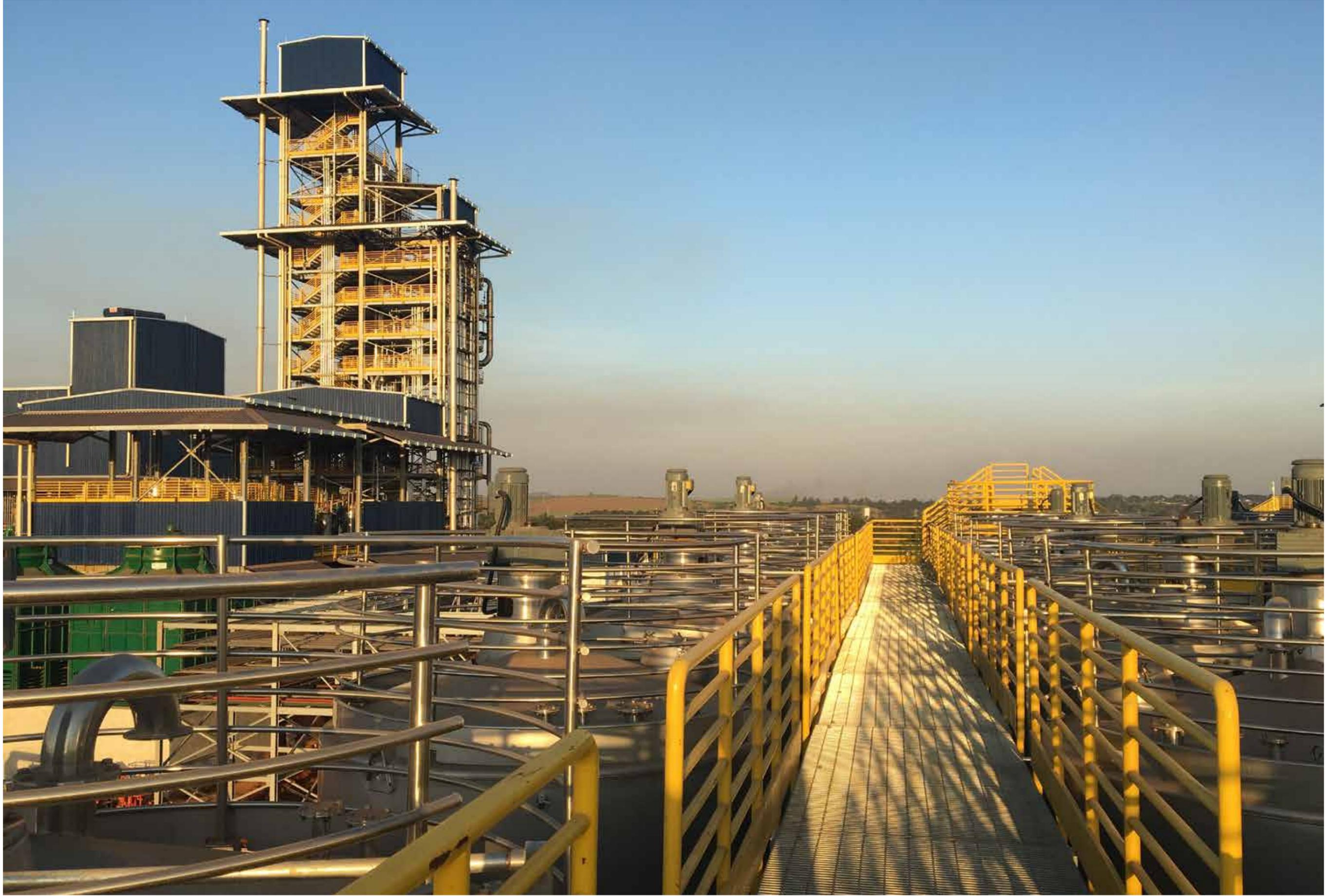
SUSTENTABILIDADE Termo que expressa o equilíbrio de longo prazo entre os objetivos sociais, econômicos e ambientais. Muitas vezes ligada ao Desenvolvimento Sustentável, que é definido como "Desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras".

RASTREABILIDADE Capacidade de monitorar o óleo de palma sustentável ao longo de toda a cadeia de abastecimento

SEGREGAÇÃO Sistema que permite que o óleo de palma sustentável se mantenha separado do óleo de palma convencional ao longo de toda a cadeia de abastecimento.

PME Pequenas e médias empresas.

3-MPCD - (3-monocloropropano-1,2-diol ou 3-cloropropano-1,2-diol) é um composto químico orgânico altamente suspeito de ser uma substância cancerígena e genotóxica em seres humanos, causa infertilidade em homens, e é um subproduto químico que pode ser formado em alimentos, o membro mais comumente encontrado de contaminantes químicos conhecidos como cloropropanóis.







AGROPALMA

Al. Santos, 466, 10º andar - Cerqueira Cesar, São Paulo - SP, Cep 01418-000

Tel.: 5511 2505-6400 • email tuliodias@agropalma.com.br

www.agropalma.com.br